

# 42º Encontro Nacional

Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar

## Regressar ao deslumbramento

# PROGRAMA



26 a 29  
março  
Tróia  
2025

Boas-vindas .....	3
Comissão de Honra.....	5
Organização .....	6
Júri de Comunicações Livres .....	6
Convidados.....	7
Sinótico .....	10
Programa Científico.....	14
26 de março – 4.ª feira .....	14
27 de março – 5.ª feira .....	29
28 de março – 6.ª feira .....	50
29 de março – sábado.....	66
Posters .....	72
Informações sobre Comunicações Livres e Posters .....	77
Secretariado e Informações Gerais .....	78
Patrocinadores .....	81

## Boas-vindas

### **Caras e caros colegas,**

Sejam bem-vindos à 42.ª edição do Encontro Nacional de Medicina Geral e Familiar.

O Encontro Nacional é o lugar de reunião por excelência da MGF em Portugal e por isso vamos ter um programa muito rico do ponto de vista técnico-científico, mas que também terá a área socioprofissional em grande destaque.

Este programa contou com a contribuição ativa dos nossos colegas e associados que escolheram vários dos temas que vão estar em discussão.

A APMGF mantém o seu propósito de dar voz a todos os médicos de família e internos de MGF, defendendo de forma intransigente a qualidade e segurança necessárias ao exercício da nossa especialidade.

Numa altura complexa e plena de dificuldades, vamos regressar ao deslumbramento e redescobrir porque é que a medicina geral e familiar é a melhor especialidade do mundo.

Bem-vindos a Tróia, um excelente Encontro para todos!

***Nuno Jacinto***



**Nuno Jacinto**  
Presidente da  
APMGF

# 42.º ENCONTRO NACIONAL

26 a 29 de março de 2025

Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar

Tróia

Centro de Conferências do Tróia Design Hotel

COM O ALTO PATROCÍNIO  
DE SUA EXCELÊNCIA



*O Presidente da República*

## Comissões

### Comissão de Honra

Ministra da Saúde  
Presidente da Câmara Municipal de Grândola  
Bastonário da Ordem dos Médicos  
Presidente da WONCA Mundial  
Presidente da WONCA Europa  
Presidente Honorário da Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar

### Presidente do Encontro

Nuno Jacinto

### Secretária-geral do Encontro

Nina Monteiro

### Comissão Organizadora e Científica

André Reis	Inês Ribeiro de Castro
António Luz Pereira	Joana Torres
Carina Ferreira	Luís Monteiro
Carlos Mestre	Madalena Leite Rio
Conceição Outeirinho	Mário Santos
Denise Cunha Velho	Susete Simões
Gil Correia	Vera Pires Silva

**Júri Comunicações Livres**

Ana Luís Pereira	Joana Veloso Gomes
Ana Margarida Cruz	Jonathan dos Santos
Ana Rita Maria	Jonh Yaphe
Ana Sardinha	José Mendes Nunes
Ana Sequeira	José Pedro Antunes
André Reis	Luís Monteiro
Ângela Neves	Luiz Miguel Santiago
António Pereira	Madalena Leite Rio
Armando Brito Sá	Margarida Gil Conde
Carina Ferreira	Mário Santos
Carla Neves Moreira	Miguel Azevedo
Carlos Mestre	Paulo Santos
Conceição Outeirinho	Raquel Ramos
Daniel Beirão	Sofia Azevedo
Denise Cunha Velho	Susete Simões
Deolinda Chaves Beça	Tatiana Nunes
Edgar Vaz	Tiago Maricoto
Gil Correia	Vera Pires Silva
Helena Gonçalves	

**Organização**

Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar

**Convidados**

Secretária de Estado da Saúde
Secretária de Estado da Gestão da Saúde
Diretor Executivo do Serviço Nacional de Saúde
Diretora Geral da Saúde
Presidente do Conselho Diretivo da Administração Central do Sistema de Saúde
Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde
Presidentes do Conselho de Administração das Unidades Locais de Saúde
Diretores Clínicos para a Área dos Cuidados de Saúde Primários
Diretor do Departamento Medicina da Comunidade, Informação e Decisão em Saúde da Faculdade de Medicina do Porto
Diretor do Departamento de Medicina Geral e Familiar da Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa
Regente da Unidade Curricular de Medicina Geral e Familiar da Faculdade de Medicina de Coimbra
Regente da Área Disciplinar de Medicina Geral e Familiar da Faculdade de Medicina de Lisboa
Regente da Unidade Curricular de Medicina Geral e Familiar do Instituto Ciências Biomédicas Abel Salazar
Coordenador da Área Científica de Saúde Comunitária da Escola de Ciências da Saúde da Universidade do Minho
Coordenador da Área Científica de Saúde Comunitária da Faculdade de Ciências da Saúde da UBI
Presidente do Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina da Universidade do Algarve
Bastonário da Ordem dos Enfermeiros
Bastonário da Ordem dos Farmacêuticos
Bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas
Presidente do Colégio de Especialidade de Medicina Geral e Familiar da Ordem dos Médicos
Presidente do Conselho Nacional do Internato Medico
Coordenadora do Internato Médico de Medicina Geral e Familiar da Região Autónoma dos Açores
Coordenadora do Internato Médico de Medicina Geral e Familiar da Região Autónoma da Madeira

Coordenadora do Internato Médico de Medicina Geral e Familiar do Alentejo  
 Coordenador do Internato Médico de Medicina Geral e Familiar do Centro  
 Coordenadora do Internato Médico de Medicina Geral e Familiar de LVT  
 Coordenadora do Internato Médico de Medicina Geral e Familiar do Algarve  
 Coordenadora do Internato Médico de Medicina Geral e Familiar do Norte  
 Comissões de Internos do Internato Médico de MGF  
 Presidente do Conselho Nacional do Médico Interno  
 Presidente da Associação de Unidades de Cuidados na Comunidade  
 Presidente da Associação Nacional das Unidades de Saúde Familiar  
 Presidente da Associação Nacional dos Estudantes de Medicina  
 Presidente da Associação Nacional dos Médicos de Saúde Pública  
 Presidente da Associação Portuguesa de Enfermeiros de Cuidados de Saúde Primários  
 Presidente da Associação Portuguesa de Urologia  
 Presidente da Associação Portuguesa dos Docentes e Orientadores de Medicina Geral e Familiar  
 Presidente da Associação Portuguesa dos Grupos Balint  
 Presidente da Associação Portuguesa dos Médicos da Carreira Hospitalar  
 Presidente da Associação Portuguesa de Nutrição  
 Presidente da Associação Saúde em Português  
 Presidente do Conselho Português para a Saúde e Ambiente  
 Presidente da Fundação Portuguesa de Cardiologia  
 Presidente da Portuguese Association for Integrated Care  
 Presidente da Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia  
 Presidente da Sociedade Portuguesa de Cardiologia  
 Presidente da Sociedade Portuguesa de Cefaleias  
 Presidente da Sociedade Portuguesa de Diabetologia  
 Presidente da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo  
 Presidente da Sociedade Portuguesa de Endoscopia Digestiva  
 Presidente da Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia  
 Presidente da Sociedade Portuguesa de Hipertensão  
 Presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina Física e Reabilitação  
 Presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna

Presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina de Urgência e Emergência  
 Presidente da Sociedade Portuguesa de Nefrologia  
 Presidente da Sociedade Portuguesa de Obstetrícia e Medicina Materno Fetal  
 Presidente da Sociedade Portuguesa de Oncologia  
 Presidente da Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia  
 Presidente da Sociedade Portuguesa de Patologia Clínica  
 Presidente da Sociedade Portuguesa de Pediatria  
 Presidente da Sociedade Portuguesa de Pneumologia  
 Presidente da Sociedade Portuguesa de Reumatologia  
 Presidente da Sociedade Portuguesa para o Estudo da Obesidade  
 Presidente da Federação Nacional dos Médicos  
 Presidente do Sindicato Independente dos Médicos  
 Presidente da semFYC



## 26 de março, quarta-feira

Arrábida I	Arrábida II	Atlântico	Sala Douro	Sala Tejo	
					12:30 ABERTURA DO SECRETARIADO
					14:00 Workshop Expectativas irrealistas na Sexualidade Humana: Desafios e Estratégias de Abordagem GESEX
					14:00 Workshop Profilaxia Pre-exposição (PrEP) nos cuidados de saúde primários: estamos prontos? GE Diversidades Sexuais e de Género
					14:00 Workshop Jogo Patológico e Outras Dependências sem Substância GEsCAD
					14:00 Workshop Burnout em MGF – Como manter a sanidade mental GE Saúde Mental
					14:00 Workshop Obesidade – Como vencer a Inércia GEO
15:30 INTERVALO					
16:00 Workshop Ponto a Ponto: Workshop de Sutura para Médicos de Família GEPeCx	16:00 Workshop Indicadores na Diabetes GED	16:00 Workshop Desafios de comunicação com o doente com necessidades especiais – centrar na pessoa GE Medicina Centrada na Pessoa	16:00 Workshop Suplementação Multivitaminica na Gravidez GE Saúde da Mulher	16:00 Workshop Risco Cardiovascular: gerir, monitorizar e ganhar! GEsDCard	15:00 Simpósio GSK O VSR é invisível, mas o seu impacto é real
17:30 COFFEE BREAK					16:15 Abordagem da sexualidade na consulta de MGF
18:00 Workshop POCUS na prática clínica: Escape Room GECO	18:00 Workshop Doença Hematológica na Mulher GE Hematologia	18:00 Workshop Indicadores em Saúde – Metodologias Práticas e Impacto na Gestão GEST	18:00 Workshop Prescrição de Apps e Terapêuticas Digitais: Evidências, Regulamentação e Aplicabilidade no Contexto da MGF GE Saúde Digital	18:00 Workshop Alimentação e Nutrição: Desmistificar com Ciência GENEF	17:15 Conferência GSK CSP: a importância da referenciado e identificação do doente e vacinar
19:30					17:45 Projeto Ler+ Dá Saúde Plano Nacional de Leitura

## 27 de março, quinta-feira

Auditório	Arrábida I	Arrábida II	Atlântico
8:15 ABERTURA DO SECRETARIADO			
8:30 Comunicações Livres Apresentação de Trabalhos de Investigação	Comunicações Livres Apresentação de Relatos de Caso	Comunicações Livres Apresentação de Relatos de Prática	Comunicações Livres Apresentação de Revisão de Tema
9:45			
10:00 Integração de Cuidados na DRC	Modelos organizativos alternativos dos CSP	Comunicações Livres Apresentação e discussão de Protocolos	
11:00 COFFEE BREAK	Apresentação do Guia do Plano de Cuidados do Idoso na Consulta de MGF	COFFEE BREAK	
11:30 Conferência Inaugural Como comunicar ciência na era da desinformação?			
12:00 CERIMÔNIA DE ABERTURA			
12:45 ALMOÇO DE TRABALHO			
14:00 Realidade Atual e Futuro das USF	Anemia na população geriátrica	Comunicações Livres Apresentação de Relatos de Caso	Apresentação Protocolo do Teentac
15:00 Simpósio GSK O VSR é invisível, mas o seu impacto é real			
16:15 Abordagem da sexualidade na consulta de MGF	Médicos de Família entre direitos e deveres - como alcançar o equilíbrio vida-profissão	Comunicações Livres Apresentação de Relatos de Prática	Oficina Ashtma Escape Room
17:15 Conferência GSK CSP: a importância da referenciado e identificação do doente e vacinar			
17:45 COFFEE BREAK	Projeto Ler+ Dá Saúde Plano Nacional de Leitura	COFFEE BREAK	
18:15 Gestão da consulta aberta	Comunicações Livres Apresentação de Trabalhos de Investigação	Comunicações Livres Apresentação de Relatos de Caso	Comunicações Livres Apresentação de Revisão de Tema
19:15 Recepção aos novos internos sócio			
19:45 Assembleia Geral de Sócios da APMGF			



## 28 de março, sexta-feira

	Auditório	Arrábida I	Arrábida II
8:15	<b>ABERTURA DO SECRETARIADO</b>		
8:30		Comunicações Livres	Comunicações Livres
8:45	A Inteligência Artificial e a Evolução da Prestação de Cuidados de Saúde	Apresentação de Trabalhos de Investigação	Apresentação de Trabalhos de Melhoria Contínua da Qualidade
10:00	Prevenção do Burnout	Trabalhar muito ou trabalhar bem?	Comunicações Livres
			Apresentação e discussão de Protocolos
11:00	<b>COFFEE BREAK</b>	Entrega Diplomas Postgraduate Medicine	<b>COFFEE BREAK</b>
11:30	Simpósio Tecimede DPOC: da teoria à prática clínica		
12:30	Conferência Abbvie Erxáquicos na prática clínica: Não há dor que sempre dure!		
13:00	<b>13:00 ALMOÇO DE TRABALHO</b>		
14:00	Arte e Luto - desmistificar a morte	Vende-nos o teu projeto	Oficina Asthma Escape Room
15:00	Simpósio FAES Farma Desafio Clínico FAES		
16:15	Demências nos CSP	Indicadores: estratégias para gestão de lista	Discussão de Posters
			Investigação/Relato de Caso
17:15	<b>17:30 COFFEE BREAK</b>		
17:45	Clube de Leitura APMGF	Discussão de Posters	Comunicações Livres
		Avaliação e Melhoria Contínua da Qualidade/Temas de Revisão/Relato de Prática	Apresentação de Relatos de Caso

## 29 de março, sábado

	Auditório	Arrábida I	Arrábida II
8:15	<b>ABERTURA DO SECRETARIADO</b>		
8:45	Se os MF não chegam, a quem recorremos?	Descomplicar a Menopausa	Comunicações Livres
10:00	Acesso ao processo clínico: direitos e deveres	APMGF Open Meeting: Antevisão WONCA 2025	
		<b>11:00 COFFEE BREAK</b>	
11:30	Conferência A Rampa de Lançamento para uma Saúde + Acessível		
12:00		<b>CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO</b>	
13:00			

# Programa Científico

26 de março – 4.ª feira

## WORKSHOPS – (inscrição prévia)

14:00 – 15:30

### ARRÁBIDA I

#### Workshop – Expectativas Irrealistas na Sexualidade Humana: Desafios e Estratégias de Abordagem

Coordenação: Grupo Estudos da Sexualidade (GESEX) – APMGF

**Dinamizadores:** Inês Santos Silva

Mariana Araújo Costa

João Rema

Ana Raquel Rodrigues Ribeiro

A sexualidade humana é influenciada por múltiplos fatores socioculturais, psicológicos e biológicos. Na era digital, o acesso ilimitado a conteúdos sobre práticas sexuais e expressões de sexualidade, incluindo a pornografia, tem contribuído para a construção de expectativas irrealistas sobre o desempenho, a frequência e a forma como a sexualidade é experienciada e expressa. Estes ideais podem gerar frustração, ansiedade de performance e dificuldades relacionais, sendo uma preocupação crescente em consultas de Medicina Geral e Familiar.

Neste workshop, exploraremos as raízes destas expectativas irrealistas, os seus impactos na saúde sexual e mental, e estratégias para uma abordagem clínica empática e centrada no paciente.

### ARRÁBIDA II

#### Workshop – Profilaxia Pré-exposição (PrEP) nos cuidados de saúde primários: estamos prontos?

Coordenação: Grupo de Estudos Diversidades Sexuais e de Género – APMGF

**Dinamizadores:** João Moreira de Sousa

Médico de Família, USF Luz, ULS Santa Maria, Lisboa. Médico do GAT – Grupo de Ativistas em Tratamentos, GAT-CheckPointLX e GAT-Intendente. Especialização em Sexologia Clínica pela Sociedade Portuguesa de Sexologia Clínica. Membro do Grupo de Estudos de Diversidades Sexuais e de Género da APMGF

Francisco Silva

A profilaxia pré-exposição (PrEP) está disponível em Portugal desde 2018 e mantém-se de dispensa exclusiva hospitalar à data de janeiro de 2024. Isto gerou múltiplas dificuldades de acesso, quer pela necessidade de múltiplas deslocações do utente (necessidade de consulta centralizada, dispensa hospitalar, análises) quer pela lista de espera gerada sobretudo nas grandes áreas urbanas. No entanto, em novembro de 2023 foi publicada a portaria que prevê a extensão desta disponibilidade em ambulatório, alargando a possibilidade de prescrição por médicos especialistas de Medicina Geral e Familiar em contexto de cuidados de saúde primários. Esta medida prevê-se que entre em vigor ainda no primeiro semestre de 2024, estando ainda pendente da atualização da norma 015/2017 da DGS.

Apesar da crescente evidência, publicada há mais de uma década, sobre a eficácia da PrEP, esta medida extremamente eficaz na prevenção da infecção VIH carece de maior divulgação e conhecimento da parte não só dos utentes que mais beneficiam, mas sobretudo dos profissionais que os acompanham. Assim, e em resposta à aproximação a passos largos deste marco, este workshop tem como objetivo central preparar os médicos de família com toda a informação necessária a esclarecer os seus utentes e, caso seja opção dos mesmos, efetuar o devido acompanhamento e prescrição de PrEP.

## SALA ATLÂNTICO

### Workshop – Jogo Patológico e Outras Dependências sem Substância

Coordenação: Grupo Estudos de Comportamentos Aditivos (GEsCAD) – APMGF

#### Dinamizadores: Cristina Ribeiro

*Médica de Família. Coordenadora Geral GEsCAD. Terapeuta Familiar. Professora docente e doutorada pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Presidente da Associação Portuguesa de Medicina da Adição*

#### Raquel F. Castro

*Médica de Família. USF Reynaldo dos Santos, ULS Estuário do Tejo. Membro da coordenação do GEsCAD. Docente livre convidada da Disciplina Optativa "Alcoologia e Consequências do Consumo Nocivo de Álcool na Comunidade" da FMUL.*

#### Rodrigo Nogueiro

*Médico Interno de MGF. USF das Conchas, ULS Santa Maria Membro do GEsCAD.*

#### João Marques

*Psiquiatra. Coordenador da Psiquiatria da One Day Clinic – Porto. Coordenador do Gabinete Neurociências – Porto. Diretor Clínico da Comunidade Terapêutica Clínica Outeiro, Membro da Direção da Competência em Adictologia Clínica da Ordem dos Médicos.*

O Jogo Patológico é definido como um comportamento de jogo problemático persistente e recorrente levando a sofrimento ou comprometimento clinicamente significativo.

As outras dependências sem substância referem-se a comportamentos que, do mesmo modo que o Jogo Patológico, não envolvem o uso de substâncias químicas, mas envolvem comportamentos aditivos. Entre estes podem estar incluídos o uso excessivo de internet, a dependência de redes sociais, a compulsão por compras, entre outros.

#### Objetivos

O workshop tem como objetivo abordar de forma teórico-prática a temática do jogo patológico e das dependências sem substância.

## SALA DOURO

### Workshop – Burnout em MGF – Como manter a sanidade mental

Coordenação: Grupo Estudos de Saúde Mental (GESM) – APMGF

#### Dinamizadores: André Dinis

*Médico Interno de MGF. USF Dafundo, ULS Lisboa Ocidental. Membro do Grupo de Estudo de Saúde Mental*

#### Beatriz Abreu Cruz

*Médica de Família. USF Reynaldo dos Santos, ULS Estuário do Tejo. Membro coordenador do Grupo de Estudo de Saúde Mental*

#### Márcio Pereira

*Médico Interno de MGF. USF Gilão, ULS Algarve. Membro do Grupo de Estudos de Saúde Mental da APMGF*

Burnout é uma síndrome com prevalência crescente na classe médica. Um estudo da Ordem dos Médicos (2023) sobre burnout nos internos de formação específica concluiu que 55,3% têm risco de desenvolver burnout e que 24,7% apresentavam sintomas graves de burnout. MGF é a 8ª especialidade com mais risco de desenvolver burnout.

A síndrome caracteriza-se por exaustão emocional, despersonalização e perda de realização profissional. Se não for devidamente intervencionada pode ter consequências devastadoras para o indivíduo e para os utentes, ao encontrar-se associada a uma redução da qualidade dos cuidados de saúde e ao aumento do erro médico.

A crescente sensibilização para este problema contribui para a sua resolução, mas a sua prevalência demonstra que este não é responsabilidade exclusiva dos profissionais. Deve ser entendido como um todo, envolvendo o indivíduo, as organizações e o contexto de trabalho.

**SALA TEJO****Workshop – Obesidade – Como vencer a Inérgia**

Coordenação: Grupo Estudos sobre Obesidade (GEO) – APMGF

**Dinamizadores:** **Beatriz Nunes***Médica de Família. ULS Amadora Sintra***António Pedro***Médico de Família. ULS Oeste; CUF Torres Vedras***Manuel Rodrigues Pereira***Médico de Família. APDP***Ana Carvalhas***Nutricionista, ULS Coimbra*

A Obesidade é uma doença crónica, assumida como uma das pandemias do Século XXI. Considerando a prevalência crescente desta doença a nível global e o vasto leque de comorbilidades associadas, torna-se cada vez mais premente a abordagem e intervenção na Obesidade. Apesar de ser reconhecida em Portugal como doença crónica desde 2004, a abordagem deste problema de saúde pública fica aquém das expectativas. Em 2016, 22,3% dos portugueses tinham Obesidade, e dados recentes demonstram uma tendência crescente (28,7%, em 2021).

Tratando-se de uma doença de etiologia multifatorial, a abordagem terapêutica centrada na pessoa, aliada a um acompanhamento próximo e longitudinal, tem demonstrado mudanças comportamentais mais sustentadas e melhores resultados no tratamento da Obesidade. Segundo as recomendações mais recentes, a abordagem ao doente com Obesidade deve assentar numa base estruturada, com recomendações alimentares e de atividade física, capacitando o doente para reestruturação do seu estilo de vida, e em três pilares terapêuticos essenciais - a terapia comportamental, a terapêutica farmacológica e, quando adequado, a cirurgia bariátrica. Estas armas terapêuticas devem ser adequadas às características do doente, pelo que a estratégia a adotar deve ser escolhida consoante as necessidades e preferências do doente, de modo a permitir uma melhor adesão. Assegurar a participação ativa do doente no seu tratamento é fundamental e, em muitos casos, a tarefa mais difícil de um médico de família é essencial transmitir à pessoa com Obesidade que, apesar da sua complexidade, a Obesidade é uma doença que pode e deve ser tratada. A abordagem inicial desta doença é uma das etapas mais importantes e mais difíceis, pois envolve combater a inérgia do utente e do próprio médico. A entrevista motivacional tem um papel fundamental nesta fase, sendo essencial para captar o doente para o processo terapêutico. Em suma, o diagnóstico, avaliação e plano de ação no doente com Obesidade são, cada um pelas suas particularidades, desafios na prática clínica pelo que devem ser encarados com seriedade pelos Médicos de Família, assumindo que uma boa preparação levará a uma prática de excelência.

**16:00 – 17:30****SALA ARRÁBIDA I****Workshop – Ponto a Ponto:****Workshop de Sutura para Médicos de Família**

Coordenação: Grupo Estudos de Pequena Cirurgia (GEPeCx) – APMGF

**Dinamizadores:** **João Duarte Miranda***Médico Interno de MGF. USF Afonsoeiro, ULS Arco Ribeirinho***João Esteves Salgado***Médico de Família. USF Cedofeita, ULS Santo António***Manuel Amaral Henriques***Médico de Família. USF Garcia de Orta, ULS Santo António***Sara Almeida***Médica interna de MGF. USF D. João V, ULS Santa*

A realização adequada de sutura é dependente da prática e treino, sendo os conhecimentos nesta área muitas vezes negligenciados na formação específica de Medicina Geral e Familiar.

Frequentemente, os profissionais têm o seu primeiro contato prático com suturas em ambientes clínicos reais, enfrentando pacientes reais. Tal resulta em insegurança na realização de técnicas de sutura e de procedimentos de pequena cirurgia nos Cuidados de Saúde Primários. É nesse contexto que surge a necessidade de preencher essa lacuna, transformando a sutura num ato de autonomia e desenvolvimento profissional. Uma formação prática e direcionada torna-se essencial para sustentar uma prática clínica segura e informada em suturas de feridas cutâneas.

**O Workshop “Ponto a Ponto:**

Workshop de Sutura para Médicos de Família” é direcionado para médicos especialistas e internos de Medicina Geral e Familiar, de modo a capacitar e promover o desenvolvimento de competências e confiança na realização de suturas no quotidiano.

## SALA ARRÁBIDA II

### Workshop – Indicadores na Diabetes

Coordenação: Grupo de Estudos em Diabetologia (GED) – APMGF

**Dinamizadores:** **Ângela Santos Neves**

*Médica de Família. USF Araceti*

**Tiago Maricoto**

*Médico de Família. USF Beira Ria*

**Miguel Bhatt Ambaram**

*Médico Interno de MGF. USF Alvalade*

**Zita Lopes**

*Médica de Família. USF O Basto*

A contratação e negociação de indicadores é atualmente a base para a avaliação da atividade desenvolvida nos cuidados de saúde primários, sendo um pressuposto fundamental para a melhoria contínua das unidades.

Considerando a prevalência da diabetes, os indicadores associados a esta doença constituem naturalmente uma importante fatia dos indicadores a contratar. As metas a atingir visam práticas assistenciais assertivas, com a gestão adequada dos recursos de saúde e consequente redução dos internamentos e mortalidade.

## SALA ATLÂNTICO

### Workshop – Desafios de comunicação com o doente com necessidades especiais – centrar na pessoa

Coordenação: Grupo de Estudos Medicina Centrada na Pessoa – APMGF

**Dinamizadores:** **Maria Beatriz Cordeiro Morgado**

*Médica de Família. USF Saúde Laranjeiro, ULS Almada-Seixal*

**Joana Silva Monteiro**

*Médica de Família. USF Oceanos, ULSM*

**Rita Lopes da Silva**

*Médica de Família. USF São João do Pragal, ULS Almada-Seixal*

**Ana Catarina Nascimento**

*Médica Interna de MGF. USF Coimbra Centro*

Comunicar é uma necessidade básica de qualquer doente. A comunicação eficaz é fundamental para garantir a adesão terapêutica e a prestação de cuidados de saúde de qualidade ao doente.

De acordo com os Censos de 2021, em Portugal, 10,9% da população total residente (1,1 milhões de pessoas) tem, pelo menos, uma incapacidade no domínio da visão, audição, mobilidade, cognição e comunicação verbal.

A dificuldade de comunicação adequada e apropriada entre estes doentes e o seu Médico de Família constitui uma importante barreira nos cuidados de saúde prestados.

## SALA DOURO

### Workshop – Suplementação Multivitamínica na Gravidez

Coordenação: Grupo de Estudos de Saúde da Mulher – APMGF

**Dinamizadores:** **Ana Luísa Matias**

*Médica de Família. USF Vale do Arunca, ULS Região Leiria*

**Maria Ana Kadosh**

*Médica Interna de MGF. USF Valflores, ULS São José*

O crescimento e desenvolvimento do feto e da placenta, bem como a preparação das glândulas mamárias para o processo da lactação são modificações fisiológicas de uma grávida, que carecem de um aporte suplementar de nutrientes. Uma alimentação equilibrada, variada e completa tem sido reconhecida como uma condição essencial para uma gravidez saudável.

Ainda assim, para suprir as necessidades acrescidas, de acordo com a Direção Geral de Saúde (DGS),

o ácido fólico e o ferro, são os nutrientes mais recomendados como suplementação na gravidez e, atualmente, também se recomenda o iodo. É importante adequar a sua utilização mediante as necessidades individuais de cada grávida, podendo ser necessário suplementar com outros nutrientes, caso se justifique. Tem sido prática corrente a suplementação diária oral de ferro e ácido fólico recomendada, como parte da assistência pré-natal, para reduzir o risco de baixo peso no nascimento, anemia materna e deficiência de ferro. O ácido fólico é uma intervenção importante para prevenção de defeitos do tubo neural e o iodo tem benefícios no neurodesenvolvimento infantil.

A suplementação tem vindo a conquistar destaque em diversos grupos, em especial atenção o das grávidas. Consideradas nutricionalmente vulneráveis, tornam-se o foco de uma crescente oferta de produtos desenvolvidos para responder às suas necessidades específicas.

A suplementação na gravidez define-se como a utilização de doses previamente definidas de micronutrientes, geralmente sob a forma de comprimidos, em pessoas que possuem o diagnóstico de deficiência nutricional, ou que se encontram em determinados grupos de risco (como é o caso das grávidas). Os suplementos multivitamínicos tornaram-se uma forma confortável de prevenir deficiências, contudo, estes não apresentam o mesmo controlo de qualidade que os medicamentos, podendo ser difícil saber a informação exata dos constituintes e respetivas quantidades.

Apesar da suplementação ser importante, nem sempre é necessária e pode, muitas vezes, ser acompanhada de efeitos adversos e interações. Neste âmbito, os suplementos usados na gravidez necessitam de mais estudos, como no caso do zinco, dos ácidos gordos e dos flavonóides que ainda deixam algumas dúvidas.

Com este workshop pretende-se mostrar a importância e a pertinência de uma suplementação adequada e adaptada a cada grávida.

Em suma, a sua necessidade deve ser avaliada e prescrita pelo médico responsável pelo acompanhamento da mulher grávida.

## SALA TEJO

### Workshop – Risco Cardiovascular: gerir, monitorizar e ganhar!

Coordenação: Grupo de Estudos de Doenças Cardiovasculares (GEsDCard) – APMGF

**Dinamizadores:** Filipe Cabral,

Médico de Família. USF Marco, ULS Tâmega e Sousa

Leonor Bernardes

Sara Carmona

Médica de Família. USF S. Julião de Oeiras, ULS Lisboa Ocidental

A doença cardiovascular (CV) continua a ser a principal causa de morte em Portugal, onde a prevenção deve manter-se prioritária para a medicina geral e familiar. O peso diário da consulta exige um grande esforço na gestão do tempo, no entanto a avaliação individual do risco cardiovascular deve ser prioritária sobretudo para obtermos uma redução de eventos a médio e longo prazo, aumentarmos a sobrevida da população com maior qualidade de vida e melhorar a sustentabilidade do sistema nacional de saúde. Nos últimos anos, têm surgido várias ferramentas que nos auxiliam a tomar a melhor decisão e a monitorizar o nosso utente a longo prazo de forma a reduzir a mortalidade e/ou eventos CV. É o caso de vários exames complementares de diagnóstico (ECD) que, em 2025, serão comparticipados e por isso este workshop irá procurar esclarecer a sua utilidade clínica de acordo com a melhor evidência científica. Com este workshop e de forma interativa, pretendemos discutir casos clínicos, partilhar ferramentas digitais disponíveis no auxílio da gestão do risco cardiovascular, abordar os motivos de prescrição e a interpretação dos vários ECD, e por fim a monitorização destes doentes a curto, médio e longo prazo.

18:00 – 19:30

**SALA ARRÁBIDA I****Workshop – POCUS na prática clínica: escape room**

Coordenação: Grupo de Estudos em Ecografia Point-of-Care (GEco) – APMGF

**Dinamizadores:** **Carolina Cordovil***Médica Interna de MGF. USF Novo Mirante, ULS e Loures / Odivelas***Miguel Henriques Cachinho***Médico Interno de MGF. USF Conde da Lousã, ULS Amadora Sintra***Pedro Ferreira***Médico de Família. USF Cruz de Malta, ULS Póvoa de Varzim/Vila do Conde***João Pedro Nobre***Médico de Família. USF Rodrigues Miguéis – ULS Santa Maria*

A ecografia point-of-care é uma ferramenta diagnóstica de grande valor na prática clínica diária, destacando-se por sua segurança, praticidade e riqueza de informações. Tem aplicabilidade num conjunto muito variado de situações clínicas e tem vindo a ser cada vez mais utilizada na MGF.

Contudo, em Portugal a sua disseminação está ainda no início, sendo fundamental nesta fase a criação de iniciativas de divulgação e formação pós-graduada nesta área.

Este workshop é uma oportunidade única para os médicos de família aprofundarem seus conhecimentos em ecografia point-of-care, ferramenta cada vez mais importante na prática clínica do séc. XXI.

**SALA ARRÁBIDA II****Workshop – Doença Hematológica na Mulher**

Coordenação: Grupo Estudos de Hematologia – APMGF

**Dinamizadoras:** **Rita Pombal***Médica de Família. Coordenadora do GEH***Sara Faria***Médica Interna de Ginecologia/Obstetrícia***Marta Nunes***Hematologista. Clínica da ULSGE*

O estudo Empire, realizado em 2013, em Portugal, envolveu 8000 adultos e concluiu que um em cada cinco portugueses sofre de anemia, o que representa 20% da nossa população.

No entanto, nas mulheres mais jovens, entre os 18 e os 34 anos, a prevalência de anemia atinge os 30%. Assim, esta população merece a nossa atenção e cabe aos Médicos de Família reconhecer esta vulnerabilidade, identificar os fatores risco e atuar preventiva e corretivamente.

Com este workshop queremos abordar três grandes temáticas hematológicas centradas na mulher:

- Ferropenia na mulher sem anemia. O que nos diz a Medicina Baseada na Evidência?
- Ferropenia na gravidez e puerpério. Rever as últimas Guidelines da International Federation of Gynecology and Obstetrics (FIGO) de 2023, da European Hematology Association (EHA) de 2024 e do American College of Obstetricians and Gynecologists (ACOG) e da United States Preventive Services Task Force (USPSTF) de 2024.
- Anemia não ferripriva na mulher.

## SALA ATLÂNTICO

### Workshop – Indicadores em Saúde – Metodologias Práticas e Impacto na Gestão

Coordenação: Grupo de Estudos de Gestão em Saúde (GEST) – APMGF

**Dinamizadores:** **Deolinda Chaves Beça**

*Médica de Família. USF Carvalhido, ULS Santo António. Adjunta da Direção Clínica da ULS Santo António*

**José Pedro Antunes**

*Médico de Família. USF Arte Nova, ULS da Região de Aveiro. Coordenador da USF Arte Nova*

**Miguel Ornelas Azevedo**

*Médico de Família. USF Arca d'Água, ULS São João*

**Rui Macedo**

*Médico de Família. Diretor Clínico dos Cuidados de Saúde Primários da ULS Braga*

**Moderação:**

**António Luz Pereira**

*Médico de Família. USF Prelada, ULS Santo António. Colaborador do Departamento de Contratualização da ARS Norte*

O que são indicadores de saúde? São sem dúvida uma ferramenta da nossa realidade quotidiana que nos ajudam a medir e entender a situação de saúde de uma comunidade, população ou sistema de saúde. Fornecem-nos informações cruciais para avaliar a eficácia de políticas públicas, programas de saúde e a qualidade do atendimento prestado pelos serviços de saúde. São como uma espécie de "termómetro" da saúde, que nos permite identificar problemas, fazer comparações e, mais importante, tomar decisões para melhorar a saúde das pessoas. Neste workshop, vamos discutir os diferentes tipos de indicadores de saúde, como indicadores de acesso, gestão de saúde, gestão da doença, qualificação da prescrição, entre outros. Uma oficina de trabalho onde será realizada uma abordagem prática e interativa para capacitar os participantes no desenvolvimento e implementação de indicadores eficazes, adaptados aos diferentes níveis de cuidados de saúde. Além disso, queremos que este workshop seja um espaço interativo e colaborativo. Durante o evento, teremos atividades práticas, estudos de caso e discussão em grupo, onde poderão compartilhar experiências, tirar dúvidas e aprender de forma dinâmica e aplicada. No final, esperamos que todos adquiram uma compreensão clara sobre a importância dos indicadores de saúde e como utilizá-los de maneira eficaz nos seus contextos profissionais. Vamos transformar dados em conhecimento, e conhecimento em ações que promovam uma saúde de qualidade para todos.

## SALA DOURO

### Workshop – Prescrição de Apps e Terapêuticas Digitais: Evidências, Regulamentação e Aplicabilidade no Contexto da MGF

Coordenação: Grupo de Estudos Saúde Digital – APMGF

**Dinamizadores:** **Ana Luís Pereira**

*Médica de Família. CEO, HSC Healthy Smart Cities*

**Andreia Lobo**

*Médica de Família. USF Cruz de Celas, ULS Coimbra*

A integração de aplicações móveis e terapêuticas digitais na prescrição de exercícios e reabilitação em cuidados de saúde primários tem atraído crescente atenção nos últimos anos. Evidências indicam que estas tecnologias melhoram o envolvimento dos pacientes, aumentam a adesão a regimes de exercício e resultam em melhores desfechos clínicos. Estudos como o de Gell (2024) destacam o valor destas ferramentas para profissionais e pacientes, promovendo transparência e apoio mútuo, especialmente em condições como artrite. Revisões sistemáticas corroboram esses achados, como os de Rintala et al. (2022), que demonstram melhorias na função física e níveis de atividade em sobreviventes de AVC, e os de Milne-Ives et al. (2020), que enfatizam o papel das apps na promoção da atividade física e saúde comportamental.

A formação abordará a base científica e evidências para a prescrição de soluções digitais, explorando o quadro regulatório europeu e os mecanismos de reembolso presentes na Alemanha, França e Bélgica. Serão discutidas as principais indicações terapêuticas para o uso de apps e terapêuticas digitais.

Teremos casos clínicos práticos que ilustram a aplicabilidade destas tecnologias no dia a dia dos médicos de família, evidenciando como as prescrições estruturadas podem ser otimizadas para melhorar a adesão do paciente. A implementação de intervenções digitais é especialmente relevante na gestão de condições crónicas e no contexto de promoção de saúde pública, como enfatizado por Mas-Alòs et al. (2021) e O'Gorman e Norris (2021), destacando o impacto positivo dessas abordagens durante a pandemia de COVID-19.

Esta formação visa capacitar os médicos de família a integrar ferramentas digitais na prática clínica, promovendo um modelo de cuidados mais eficiente e centrado no paciente, alinhado às melhores práticas internacionais.

**SALA TEJO****Workshop – Alimentação e Nutrição: Desmistificar com Ciência**

Coordenação: Grupo de Estudos de Nutrição e Exercício Físico (GENEF) – APMGF

**Dinamizadores:** Ana Costa e Silva*ProChild CoLAB Against Child Poverty and Social Exclusion*

## Leonor Xavier da Rocha

*Médica de Família. USF Carcavelos, ULS Lisboa Ocidental*

## Raquel Lima

*Médica de Família. USF Flor de Sal, ULS da Região de Aveiro*

**Introdução:** A alimentação e a nutrição constituem áreas centrais na prática clínica de Medicina Geral e Familiar, sendo frequentemente alvo de mitos que podem comprometer a orientação adequada dos utentes. Neste contexto, os médicos de Medicina Geral e Familiar desempenham um papel fundamental na promoção da saúde e da literacia alimentar, devendo estar capacitados para distinguir a evidência científica da desinformação prevalente nas temáticas da alimentação e nutrição.

**Objetivos e metodologia:** Este workshop visa desmistificar os mitos alimentares mais comuns, fornecendo uma compreensão crítica baseada em evidência científica sobre os principais temas de nutrição que afetam a saúde pública. Através de uma abordagem dinâmica e interativa, os participantes serão convidados a explorar, discutir e analisar, de forma colaborativa, os mitos alimentares e nutricionais frequentemente presentes nas consultas médicas. O workshop será desenvolvido com recurso a atividades práticas, tais como debates e um quiz permitindo uma aprendizagem ativa e a troca de experiências entre colegas. Serão ainda discutidas estratégias de comunicação eficazes para a desmistificação de mitos alimentares, com o objetivo de capacitar os médicos para a promoção de comportamentos alimentares saudáveis em contexto de consulta. Pretende-se também, através de uma análise fundamentada, reforçar a capacidade dos médicos em fornecer informações precisas, claras e baseadas em evidência científica, contribuindo para a melhoria da saúde e bem-estar da população. Este evento visa, assim, não só atualizar o conhecimento dos médicos sobre alimentação e nutrição, mas também sensibilizá-los para o papel fundamental que desempenham na promoção de literacia alimentar e na prevenção e tratamento de doenças não transmissíveis relacionadas com a alimentação.

**Resultados esperados:** No final do workshop, espera-se que os participantes adquiram competências para orientar os seus utentes de forma mais eficaz, corrigindo mitos alimentares e promovendo escolhas alimentares saudáveis e informadas.

**27 de março – 5.ª feira****08:30 – 09:45****AUDITÓRIO****Comunicações Livres – Apresentação de Trabalhos de Investigação****Moderação:**

## Margarida Gil Conde

*Médica de Família. USF Jardins da Encarnação. Departamento Investigação APMGF*

## Tiago Maricoto

*Médico de Família. USF Beira Ria, ULS da Região de Aveiro. Professor Auxiliar na Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior***CO 19 – AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE FAMILIAR****– VALIDAÇÃO DA ESCALA GDCCSP**Joana Pombal<sup>1</sup>, Carlos Seiça Cardoso<sup>1</sup>, Luiz Miguel Santiago<sup>1</sup><sup>1</sup>FMUC**CO 28 – AVALIAÇÃO DE NECESSIDADES PALIATIVAS EM DOENTES NÃO ONCOLÓGICOS NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS: UM ESTUDO TRANSVERSAL**Maria José Vilas Boas Machado<sup>1</sup>, Jorge Hernâni-Eusébio<sup>2</sup>, Anabela Barreto Silva<sup>3</sup>,Ana Rita Rodrigues Oliveira<sup>4</sup>, Carolina Balão<sup>5</sup>, Catarina Roteia<sup>6</sup>, Gabriela Guiomar<sup>7</sup><sup>1</sup>EM – UM, <sup>2</sup>Assistente Convidado da Escola de Medicina da Universidade do Minho | Investigador no Life and Health Sciences Research Institute (I4S) da Universidade do Minho,<sup>3</sup>USF Sá de Miranda (ULS Braga), <sup>4</sup>USF Sanus Carandá (ULS Braga), <sup>5</sup>USF Gualtar (ULS Braga),<sup>6</sup>USF Saúde Oeste (ULS Braga), <sup>7</sup>USF Braga Norte (ULS Braga)**CO 49 – EVOLUÇÃO DO PERFIL DOS UTILIZADORES DE PSICOFÁRMACOS NUMA UNIDADE DE SAÚDE FAMILIAR NOS ÚLTIMOS 20 ANOS**Ana Raquel Silva<sup>1</sup>, Ana Sofia Amorim<sup>1</sup>, Sofia Sapage<sup>1</sup>, Eduardo Almeida<sup>1</sup>,Ana Carolina Benfeito<sup>1</sup><sup>1</sup>USF Canelas**CO 63 – ABORDAR A SAÚDE SEXUAL NA CONSULTA MÉDICA****– A PERSPECTIVA DOS ADOLESCENTES**Inês Gomes Alves<sup>1</sup>, Irene Carvalho<sup>2</sup><sup>1</sup>USF 3 Rios, ULS Tâmega e Sousa; Faculdade de Medicina da Universidade do Porto,<sup>2</sup>Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

**CO 107 – PERCEÇÃO DOS UTENTES DO PAPEL DO MÉDICO DE FAMÍLIA****– ESTUDO MULTICÊNTRICO DE CINCO UNIDADES DE SAÚDE FAMILIAR**

Catarina Cascais<sup>1</sup>, Carolina António<sup>2</sup>, Carolina Quental<sup>3</sup>, João Sobral<sup>4</sup>, Rafael Sequeira<sup>5</sup>,  
Jaime Ribeiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>USF Corgo, ULS Trás-os-Montes e Alto Douro, <sup>2</sup>USF Alto da Maia, ULS de São João, <sup>3</sup>USF Prelada, ULS de Santo António, <sup>4</sup>USF Baltar, ULS Tâmega e Sousa, <sup>5</sup>USF Fénix, ULS Trás-os-Montes e Alto Douro

**SALA ARRÁBIDA I****Comunicações Livres – Apresentação de Relatos de Caso****Moderação:** Susete Simões

Médica de Família. USF Beira Saúde, ULS Castelo Branco

Madalena Leite Rio

Médica de Família

**CO 18 – O DOENTE HIV POSITIVO: UM DESAFIO DIAGNÓSTICO**

Catarina Dias<sup>1</sup>, Sara Rodrigues<sup>1</sup>, Tiago Gonçalves<sup>1</sup>, Mariana Saraiva<sup>1</sup>, Luís Monteiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>USF Esgueira+

**CO 76 – AMILOIDOSE CARDÍACA: DA POUCA CLÍNICA À ELEVADA SUSPEITA**

Adriana Neves Correia<sup>1</sup>, Sofia Lages Fernandes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>USF Costa do Estoril

**SALA ARRÁBIDA II****Comunicações Livres – Apresentação de Relatos de Prática****Moderação:** Joana Veloso Gomes

Médica de Família. USF Estrela do Mar, ULS Algarve

Sofia Azevedo

Médica de Família. USF UarcoS, ULSAM

**CO 36 – EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE: UMA ABORDAGEM PILOTO****EM CONSULTA MULTIDISCIPLINAR A UMA CRIANÇA DE 5 ANOS****– RELATO DE PRÁTICA**

Rute Filipa Crespo Gonçalves<sup>1</sup>, Adélia Filipa Lopes de Sá<sup>1</sup>, Bárbara Rodrigues Garcês

Moreira<sup>1</sup>, Isabel Reis Lourenço da Chão<sup>1</sup>, Liliana Dolores Pinheiro Maia<sup>1</sup>

<sup>1</sup>ULSAM – USF Gil Eanes

**CO 98 – ACHAS QUE CONHECES O TEU COLEGA DE TRABALHO?**

Inês Filipa Quitério Cordeiro<sup>1</sup>, Marta Amaro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>USF Fernando Namora

**CO 111 – RELATO DE PRÁTICA DO PROCESSO DE ACREDITAÇÃO DE UMA USF****– ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO QUINQUENÁRIA**

Carolina Moreira<sup>1</sup>, Vítor Vaz<sup>1</sup>, Válter Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>USF Marquês

**CO 135 – “ENCONTROS NO PÓS-PARTO”: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA LITERACIA EM SAÚDE DE PAIS E CUIDADORES NA PRIMEIRA INFÂNCIA**

Márcia Moreira Costa<sup>1</sup>, Cecília Silva<sup>2</sup>, Ana Raquel Dias<sup>1</sup>, Marta Baptista<sup>1</sup>,

Ana Margarida Adão<sup>1</sup>

<sup>1</sup>USF Senhora de Vagos, <sup>2</sup>UCC de Vagos

**SALA ATLÂNTICO****Comunicações Livres – Apresentação de Revisão de Tema****Moderação:** André Reis

Médico de Família. ULS Nordeste

Carla Neves Moreira

Médica de Família. USF Lusitana, ULS de Viseu Dão-Lafões

**CO 10 – A IMPORTÂNCIA DOS ÁCIDOS ÓMEGA-3 NO TRATAMENTO****DA PERTURBAÇÃO DEPRESSIVA. UMA REVISÃO BASEADA NA EVIDÊNCIA**

Avelino Joaquim Gomes Tavares<sup>1</sup>, Clara Cabral Vilares<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Unidade Local de Saúde do Alto Minho

**CO 31 – INIBIDORES SGLT2 NO TRATAMENTO DA ESTEATOSE HEPÁTICA****EM PESSOAS SEM DIABETES – QUAL A EVIDÊNCIA?**

Bárbara Gameiro<sup>1</sup>, Maria Moreira<sup>1</sup>, Beatriz Serpa Pinto<sup>1</sup>, Francisca Ornelas<sup>1</sup>, Inês Ferreira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>USF Serpa Pinto

**CO 34 – FATORES DE RISCO NO CANCRO DO PÉNIS**

Joana Costa Alves<sup>1</sup>, Gemma Foscarini<sup>1</sup>, Iolanda S.M. Silva<sup>1</sup>, Joana Morais<sup>1</sup>, Dina Martins<sup>1</sup>

<sup>1</sup>ULS Coimbra – USF Rainha Santa Isabel

**CO 51 – SUPLEMENTAÇÃO COM VITAMINA D NA IDADE PEDIÁTRICA:  
QUAL A EVIDÊNCIA?**

Catarina Dias<sup>1</sup>, Ana Raquel Dias<sup>2</sup>, Cláudia Alváres<sup>3</sup>, Ana Margarida Adão<sup>2</sup>, Andreia Ramalho<sup>3</sup>

<sup>1</sup>USF Esgueira+, <sup>2</sup>USF Senhora de Vagos, <sup>3</sup>USF Moliceiro

**CO 53 – IMPACTO DAS ESTATINAS NA DISFUNÇÃO ERÉTIL:  
UMA REVISÃO BASEADA NA EVIDÊNCIA**

Cristina Silva<sup>1</sup>, Amélia Gaspar<sup>1</sup>, Clarisse Calça Coelho<sup>1</sup>, Filipe Leal<sup>1</sup>, José Eduardo Mendes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>USF Mondego, ULS Coimbra

10:00 – 11:00

**AUDITÓRIO**

**Integração de Cuidados na Doença Renal Crónica**



**Moderação:** Carlos Mestre  
Médico de Família. USF Cartaxo-Terra Viva, ULS da Lezíria

**Edgar Almeida**  
Nefrologista. Presidente da Sociedade Portuguesa de Nefrologia  
**Denise Cunha Velho**  
Médica de Família. ULS Região de Leiria

Sessão em conjunto com a Sociedade Portuguesa de Nefrologia onde iremos debater a Integração de cuidados na Doença Renal Crónica. A Doença Renal Crónica exige uma abordagem multidisciplinar e integrada e neste encontro iremos discutir as mais recentes evidências científicas e as melhores práticas para o cuidado integral destes doentes.

Vamos abordar vários temas:

- Prevenção, diagnóstico precoce e como reduzir a progressão da doença.

- Individualização do tratamento da DRC e das suas complicações
- Critérios de referenciação
- A importância da colaboração entre especialidades e formas de melhorar a comunicação entre elas.
- Análise dos principais desafios encontrados no seguimento destes utentes e discussão em conjunto de soluções práticas e inovadoras.

Vem atualizar os teus conhecimentos e participar neste debate!

**SALA ARRÁBIDA I**

**Modelos organizativos alternativos dos CSP**



**Moderação:** Mário Santos  
Médico de Família. USF Marginal, ULS Lisboa Ocidental

**Alexandra Fernandes**  
Médica de Família. Fundadora da Via Verde Saúde Seixal. Coordenadora da USF Inovar, ULS Almada-Seixal. Membro da Rede Colaborativa para a Inovação nas USF  
**Joaquim Ferreira**  
Professor de Neurologia e de Farmacologia Clínica. Diretor do Laboratório de Farmacologia Clínica e Terapêutica e Subdiretor da FMUL. Coordenador pela FMUL do Medicina ULisboa Campus de Torres Vedras e Diretor Clínico do CNS-Campus Neurológico, em Torres Vedras

**Paulo Santos**  
Médico de Família com competência em Geriatria. Professor Associado com agregação da FMUP. Diretor do Mestrado em Cuidados de Saúde Primários da FMUP

## SALA ARRÁBIDA II

### Comunicações Livres – Apresentação e discussão de Protocolos

**Comentadores:** Conceição Outeirinho

*Médica Família. Professora Auxiliar Convidada, Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar, Universidade do Porto*

**José Mendes Nunes**

*Médico de Família*

**Ana Raquel Ramos**

*Médica de Família. USF Leiria Nascente, ULS da Região de Leiria*

#### CO 7 – FERRAMENTAS PARA MEDIR A ADESÃO À MEDICAÇÃO

##### ANTIHIPERTENSORA: PROTOCOLO DE REVISÃO SISTEMÁTICA

Bruna Viana<sup>1</sup>, Luiz Miguel Santiagp<sup>2</sup>, Beatriz Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; Centro de Estudos e Investigação em Saúde da Universidade de Coimbra, <sup>2</sup>Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; Centro de Estudo e Investigação em Saúde da Universidade de Coimbra, <sup>3</sup>Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

#### CO 15 – AVALIAÇÃO DO AUTOCONHECIMENTO DA ASMA NA POPULAÇÃO

##### PEDIÁTRICA COM ASMA EM PORTUGAL

Ana Gonçalves<sup>1</sup>, Pedro Augusto Simões<sup>1</sup>, Jorge Gama<sup>2</sup>, Cristina Jácome<sup>3</sup>, Tiago Maricoto<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior, <sup>2</sup>Departamento de Matemática, Universidade da Beira Interior, <sup>3</sup>CINTESIS (Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde) – RISE-Health

#### CO 82 – RASTREIO DE FEROPENIA EM DOENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA:

##### ESTUDO TRANSVERSAL RETROSPETIVO NOS CSP NA ÁREA

##### DE ABRANGÊNCIA DE UMA ULS

Rafaela Pulquério Santos<sup>1</sup>, André Fernandes<sup>2</sup>, Daniela Proença Lopes<sup>3</sup>,

Ricardo Bettencourt Morais<sup>4</sup>, Sara Neves<sup>5</sup>, Sílvia Oliveira<sup>4</sup>, Sónia Kilçik<sup>6</sup>

<sup>1</sup>USF São João do Pragal, <sup>2</sup>USF Poente, <sup>3</sup>USF Almada, <sup>4</sup>USF Costa do Mar, <sup>5</sup>USF Torre da Marinha, <sup>6</sup>USF Servir Saúde

#### CO 83 – O PAPEL DO COLESTEROL HDL NO RISCO CARDIOVASCULAR:

##### UM PROTOCOLO DE REVISÃO SISTEMÁTICA

Maria Leonor Bernardes<sup>1</sup>, Ana Marques Gorjão<sup>1</sup>, José Pedro Pereira<sup>2</sup>, Marta Pinto<sup>1</sup>, Maria do Rosário Novo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>USF do Arco, ULS S. José, <sup>2</sup>USF Sofia Abecasis, ULS S. José

**11:00 – 11:30**

## SALA ARRÁBIDA I

### Apresentação do livro “Plano de Cuidados no Idoso – Um Guia para a consulta de Medicina Geral e Familiar”

Grupo de Estudos Saúde do Idoso – APMGF

**Apresentação:** Anabela Andrade

*Médica de Família. USF Senhora de Vagos. Competência em Geriatria pela Ordem dos Médicos. Membro do GESI*

**11:30 – 12:00**

## AUDITÓRIO

### Conferência Inaugural

#### Como comunicar ciência na era da desinformação?



**David Marçal**

*Doutorado em Bioquímica pela Universidade Nova de Lisboa (2008). Foi jornalista de ciência no jornal Público e autor do Inimigo Público. Guionista e escritor*

A comunicação de ciência é objeto de investigação multidisciplinar há várias décadas. No entanto, persistem relevantes problemas de representação pública da ciência no espaço público. Muitos conhecem e reconhecem alguns resultados da ciência, tais como as tecnologias da saúde que estão atualmente disponíveis. Mas o processo científico - o modo como se acrescenta conhecimento aquele que já temos - é largamente desconhecido da maioria das pessoas. Isso ficou particularmente patente durante a pandemia da covid-19, em que a ciência esteve na ribalta, expondo a incompREENSÃO pública da ciência e do processo científico. Colocam-se ainda desafios acrescidos, como as novas tecnologias que amplificam o alcance da desinformação. O que fazer, então? Não há uma «bala de prata», mas há caminhos e boas práticas que se podem adotar. As dificuldades não são razão para desistir, não podemos desistir!

**12:00 – 12:45**

## CERIMÓNIA DE ABERTURA

14:00 – 15:00

## AUDITÓRIO

## Realidade Atual e Futuro das USF



**Moderação:** **Denise Cunha Velho**  
Médica de Família. ULS Região de Leiria

**André Biscaia**  
Médico de Família. USF Marginal, ULS Lisboa Ocidental. Presidente da USF-AN

**Sofia Sousa e Silva**  
Médica de Família

Esta sessão abordará a evolução do modelo organizacional das Unidades de Saúde Familiar (USF), explorando as diferentes opções existentes e o seu impacto na prestação de cuidados de saúde primários. Serão analisados os modelos atuais, com especial destaque para o modelo B e os incentivos ao desempenho, sublinhando os seus resultados na acessibilidade e qualidade assistencial e autonomia das equipas.

Em paralelo, serão discutidos os novos enquadramentos organizacionais, como o modelo C e integração em ULS, refletindo sobre os desafios da sua implementação, sustentabilidade e benefícios para profissionais e utentes. As unidades multipolares e em zonas de baixa densidade populacional, assim como as unidades em zonas com grande impacto das migrações populacionais também serão tema, dado o seu crescimento e os desafios acrescidos que colocam à gestão, coordenação e adaptação das equipas de saúde.

Esta sessão constituirá uma oportunidade para debater o futuro das USF, considerando o equilíbrio entre autonomia, financiamento e equidade no acesso aos cuidados. A partilha de diferentes perspetivas e experiências permitirá uma reflexão sobre as melhores estratégias para garantir modelos organizacionais eficientes e sustentáveis no Serviço Nacional de Saúde.

## SALA ARRÁBIDA I

## Anemia na população geriátrica



**Moderação:** **Inês Castro**  
Médica Interna de MGF

**Inês Teixeira**  
Médica de Família. USF Cedofeita, da ULS Santo António. Pós-graduações na área da Dor, em Cuidados Paliativos e em Geriatria. Editora de Secção da Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar.

**André Azevedo**  
Hematologista. ULS Santo António. Membro da Sociedade Portuguesa de Hematologia

**Rita Pombal**  
Especialista em Medicina Geral e Familiar e Imuno-Hemoterapia. Coordenadora do Grupo de Estudo de Hematologia da APMGF

A sessão “Anemia na População Geriátrica” abordará as dúvidas mais frequentes e as particularidades do diagnóstico e do tratamento da anemia em idosos. Trata-se de um diagnóstico frequente, cuja abordagem necessita de um equilíbrio entre uma terapêutica eficaz e a prevenção de iatrogenia. Mantendo uma abordagem centrada no paciente e na sua qualidade de vida, este será um momento único para partilhar experiências, aprofundar conhecimentos e dialogar com três especialistas de diferentes áreas, cuja experiência profissional se complementa entre si.

## SALA ARRÁBIDA II

### Comunicações Livres – Apresentação de Relatos de Caso

**Moderação:** Susete Simões

*Médica de Família. USF Beira Saúde, ULS Castelo Branco*

Ana Sardinha

*Médica de Família*

#### CO 46 – VULVOVAGINITE POR CANDIDA: QUANDO A ESPÉCIE IMPORTA

Bárbara Gameiro<sup>1</sup>, Beatriz Serpa Pinto<sup>1</sup>, Inês Ferreira<sup>1</sup>, Francisca Ornelas<sup>1</sup>, Maria Moreira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>USF Serpa Pinto

#### CO 65 – HIPOCALCEMIA: ANAMNESE COMPLETA COMO CHAVE PARA O DIAGNÓSTICO

Rita Moniz Duarte<sup>1</sup>, Leonor Amaral<sup>1</sup>, Rita Ribau<sup>1</sup>, Daniela Sequeira<sup>1</sup>, Mariana Fael<sup>1</sup>

<sup>1</sup>USF Santa Joana – ULSRA

#### CO 88 – SÍNDROME CONSTITUCIONAL: UM DIAGNÓSTICO DE MIOSITE

Filipe Santos Leal<sup>1</sup>, Cristina Silva<sup>1</sup>, Amélia Gaspar<sup>1</sup>, Clarisse Calça Coelho<sup>1</sup>,

Ana Sofia Martins<sup>2</sup>

<sup>1</sup>USF Mondego, ULS Coimbra, <sup>2</sup>USF Mondego, ULS de Coimbra

#### CO 97 – INFÂNCIA E SEXUALIDADE: O PAPEL DO MÉDICO DE FAMÍLIA NA IDENTIFICAÇÃO DA SÍNDROME DE GRATIFICAÇÃO INFANTIL

Ana Sofia Nina<sup>1</sup>, Ana Isabel Pires da Silva<sup>1</sup>, André Filipe Barrau Mendes Ferreira Dinis<sup>1</sup>,

Marta Baiona Freire<sup>1</sup>

<sup>1</sup>USF Dafundo

#### CO 104 – O MÉDICO COMO DOENTE: UM CASO DE ARTRITE REUMATOIDE ASSOCIADA AO PARVOVÍRUS B19

Rebeca Hatherly<sup>1</sup>, Marta Portugal<sup>1</sup>, Mariana Mendes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Unidade Local de Saúde de Lisboa Ocidental

## SALA ATLÂNTICO

### Apresentação Projeto Teentac

APMGF / SPMA-SPP

15:00 – 16:00

## AUDITÓRIO

### Simpósio GSK

O VSR é invisível, mas o seu impacto é real

**Moderação:** José Pedro Antunes

*Médico de Família. USF Arte Nova, ULS da Região de Aveiro. Coordenador da USF Arte Nova*

Joana Louro

*Médica de Medicina Interna*

Maria João Barbosa

*Médica de Família*

16:15 – 17:15

## AUDITÓRIO

## Abordagem da sexualidade na consulta de MGF

Moderação: **Nina Monteiro**

Médica de Família. Secretária da Direção Nacional da APMGF

**Andreia Rodrigues Silva**

Médica de Família. Competência em Sexologia pela Ordem dos Médicos. ULSAM e iCUF Porto.

Membro da Coordenação do Grupo de Estudos da Sexualidade da APMGF

**Ana Filipa Vilaça**

Médica de Família. USF Saúde Oeste ULS Braga. Competência em Sexologia. Consulta de Medicina Sexual, ULS Braga. Membro da Coordenação do Grupo de Estudos da Sexualidade da APMGF

A saúde sexual é uma parte essencial do bem-estar físico, emocional, mental e social de uma pessoa.

Como médicos de família, não considerar este aspeto pode levar a uma visão incompleta da saúde dos nossos utentes.

Problemas relacionados à sexualidade, como por exemplo disfunções sexuais, são comuns. Abordar estes problemas pode melhorar significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Mas tal nem sempre é fácil, seja por falta de tempo na consulta, ou por falta de conhecimentos práticos e ferramentas.

Nesta sessão vão ser discutidos, de forma prática e interativa, temas como impacto da doença crónica na sexualidade, problemas sexuais associados iatrogenia, entre outros, com ênfase no papel do médico de família. Serão partilhadas estratégias concretas para uma abordagem eficaz da sexualidade na consulta de MGF.

Sabemos que uma identificação precoce de problemas sexuais pode levar a intervenções mais eficazes e o médico de família deve ser um facilitador de tratamentos ou encaminhamentos adequados. Para que todos os utentes possam desfrutar da sua sexualidade, sem tabus e de forma satisfatória.

## SALA ARRÁBIDA I

Médicos de Família entre direitos e deveres  
– como alcançar o equilíbrio vida-profissãoModeradores: **Inês M. Caetano**

Médica Interna de MGF. USF Linha de Algés, ULS Lisboa Ocidental

**André Reis**

Médico de Família. ULS Nordeste

**Alexandra Fernandes**

Médica de Família. USF Inovar, ULS Almada-Seixal

**Nuno Basílio**

Médico de Família. USF Carcavelos. Diretor Clínico para os Cuidados de Saúde Primários da ULS Lisboa Ocidental

**Inês Raposo**

Executive Coach, Coach de Carreira

Com recurso a uma apresentação rápida e eficaz por parte dos convidados, serão discutidas situações da nossa realidade, dando voz às diversas perspetivas do empregador e do trabalhador. Pretende-se, assim, empoderar os Médicos de Família, promovendo a satisfação no trabalho, a qualidade de vida e o conhecimento dos seus direitos enquanto trabalhadores. Porque médicos bem informados e realizados são a base de um sistema de saúde humanizado e de qualidade!

## SALA ARRÁBIDA II

### Comunicações Livres – Apresentação de Relatos de Prática

**Moderação:** Sofia Azevedo

*Médica de Família. USF UarcoS, ULSAM*

**Helena Gonçalves**

*Médica de Família. USF Planície, ULS do Alentejo Central*

#### CO 57 – ESTÁGIO EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE NO RIO DE JANEIRO

##### – ORGANIZAÇÃO DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS NO BRASIL

Ana Sofia Novo Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>USF Aníbal Cunha, ULS Santo António

#### CO 72 – PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS: INTERVENÇÃO EDUCATIVA

##### PARA REDUÇÃO DE RISCOS NA UNIVERSIDADE SÉNIOR ALBICASTRENSE

Andreia Barata, Isabel Correia, Luana Lima, Nelma Sampaio<sup>1</sup>, Ana Guida Freitas,

Jenny Velasquez, João Rijo, Maria José Barata, Mariana Santos Silva, Nataliia Malyshyna,

Patrícia Água e Ricardo Dias<sup>1</sup>

<sup>1</sup>ULS Castelo Branco

#### CO 80 – OLHAR PELO FUTURO

Rafaela Pulquério Santos<sup>1</sup>, Filipa Abreu<sup>1</sup>, Sara Damião<sup>1</sup>, João Saldanha<sup>1</sup>, Andreia Faustino<sup>1</sup>

<sup>1</sup>USF São João do Pragal

#### CO 105 – APRENDER A CUIDAR NO FIM DE VIDA: RELATO DE PRÁTICA EM

##### CUIDADOS PALIATIVOS COMUNITÁRIOS

Margarida Capitão<sup>1</sup>, Ana Catarina Nascimento<sup>2</sup>, Mariana Trindade<sup>1</sup>, Margarida Carmo<sup>1</sup>,

Brigite Ferreira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>USF COIMBRA NORTE, <sup>2</sup>USF COIMBRA CENTRO

#### CO 136 – UM CONVITE À SAÚDE DO COLO DO ÚTERO – RELATO DE PRÁTICA

Daniela Proença Lopes<sup>1</sup>, Beatriz Simões Marçal<sup>1</sup>, Catarina Lírio<sup>1</sup>, Marta Bessa Neves<sup>1</sup>

<sup>1</sup>USF Almada

## SALA ATLÂNTICO

### Oficina – Asma Escape Room

**Coordenação:** GRESP

**Dinamizadores**

Ana Margarida Cruz

*Médica de Família. USF Bom Porto, ULS de Santo António*

Catarina Novais

*Médica Interna de MGF. USF Bom Porto, ULS de Santo António*

Cláudia Mourato

*Médica Interna de MGF. USF Villa Longa, ULS do Estuário do Tejo*

Ana Rita Laranjeiro

*Médica de Família. USL Baixo Mondego*

Jaime Correia de Sousa

*Médico de Família. Professor Associado Escola de Medicina da Universidade do Minho*

Pede-se aos participantes que tenham consigo PC ou tablet, que será uma ferramenta fundamental para otimizar a experiência.

17:15 – 17:45

**AUDITÓRIO****Conferência GSK**

**Cuidados de saúde primários: a importância da referenciação e identificação do doente a vacinar**

**Ricardo Silva***Médico de Família. Clínica Lusíada, Almada***Dina Cândida Ramos***Enfermeira. USF Feijó, ULS Almada*

O tópico principal a ser discutido na conferência será a importância da vacinação no adulto. Vamos abordar como a vacinação é essencial para a saúde dos adultos, ajudando a prevenir doenças graves e complicações que podem surgir com o passar dos anos. Além disso, vamos enfatizar a importância da referência feita pelo enfermeiro, que desempenha um papel crucial na identificação dos doentes que precisam ser vacinados.

17:45 – 18:15

**SALA ARRÁBIDA I****Ler+ dá saúde: porquê e como?****Susete Simões***Vice-presidente da APMGF***Regina dos Santos Duarte***Comissária do Plano Nacional de Leitura*

Ler às crianças desde a primeira infância é um preditor de sucesso académico, como vários estudos internacionais têm demonstrado.

Para além do desenvolvimento cognitivo, a leitura para e com as crianças desenvolve a imaginação e a criatividade, aumenta a variedade vocabular e diminui o fosso social.

Os profissionais da saúde têm aqui um papel fundamental: para além de acompanharem a criança desde o nascimento, as suas recomendações são uma fonte legítima e fiável para as famílias. A recomendação de leitura às crianças a partir das unidades de saúde familiar tem um impacto enorme nos níveis de literacia de um país, como o demonstrou o programa Bookstart, na Finlândia.

O Plano Nacional de Leitura pretende trabalhar com as unidades de saúde familiar, de modo a apoiar a prática de recomendação e oferta de livros às famílias.

18:15 – 19:15

**AUDITÓRIO****Gestão da consulta aberta****Moderação:****Carina Ferreira***Médica Família. UCSP Vieira do Minho, ULS Braga***José Pedro Antunes***Médico de Família. USF Arte Nova, ULS da Região de Aveiro. Coordenador da USF Arte Nova***Miguel Ornelas Azevedo***Médico de Família. USF Arca d'Água, ULS São João*

A consulta aberta desempenha um papel central na Medicina Geral e Familiar, sendo essencial para garantir acessibilidade, e uma resposta ágil às necessidades dos utentes. Contudo, a sua gestão pode ser um desafio, dada a imprevisibilidade da procura e necessidade do equilíbrio entre eficiência com qualidade e segurança no atendimento.

Esta sessão, tem como objetivo explorar estratégias práticas para a gestão eficaz desta tipologia de consulta.

Abordaremos ferramentas organizativas, fluxos de trabalho ajustáveis, comunicação assertiva.

A proposta é dotar os participantes de conhecimentos e técnicas que possam ser implementados no dia a dia, promovendo uma gestão mais fluida, sustentável e centrada no utente.

## SALA ARRÁBIDA I

### Comunicações Livres – Apresentação de Trabalhos de Investigação

**Moderação:** Tiago Maricoto

*Médico de Família. USF Beira Ria, ULS da Região de Aveiro. Professor Auxiliar na Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior*

**Luís Monteiro**

*Médico de Família. USF Esgueira+, ULS Região de Aveiro. Investigador e Professor no Departamento Ciências Médicas, Universidade de Aveiro*

#### CO 11 – DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE ÍNDICE SOCIO-ECONÓMICO-FINANCIERO PORTUGUÊS

Luiz Miguel Santiago<sup>1</sup>, Sara Isabel Amorim<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; Centro de Estudos e Investigação em Saúde da Universidade de Coimbra, <sup>2</sup>Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

#### CO 58 – AVALIAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS EM PORTUGAL: SCORE VS SCORE2

Cristina Silva<sup>1</sup>, José Eduardo Mendes<sup>1</sup>, Ricardo Ramos<sup>2</sup>, Amélia Gaspar<sup>1</sup>, Filipe Leal<sup>1</sup>, Nuno Mendes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>USF Mondego, ULS Coimbra, <sup>2</sup>USF Fernando Namora, ULS Coimbra

#### CO 70 – DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE INDIVÍDUOS COM AMILOIDOSE HEREDITÁRIA POR TRANSTIRRETINA EM PORTUGAL

Catarina Campos<sup>1</sup>, Diogo Pereira<sup>2</sup>, Teresa Coelho<sup>2</sup>, Isabel Conceição<sup>1</sup>, Marisa Pardal<sup>3</sup>, Margarida Lopes<sup>3</sup>, Filipa Bernardo<sup>3</sup>

<sup>1</sup>ULS de Santa Maria, <sup>2</sup>ULS de Santo António, <sup>3</sup>AstraZeneca Portugal

#### CO 141 – RASTREIO DO CANCRO DA PRÓSTATA EM PORTUGAL

– CONHECIMENTOS, PRÁTICAS E ATITUDES DE MÉDICOS DE FAMÍLIA E UROLOGISTAS

Raquel Braga<sup>1</sup>, Samantha Morais<sup>2</sup>, Luís Pacheco-Figueiredo<sup>3</sup>, Natália Araújo<sup>2</sup>,

Nuno Lunet<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Unidade de Saúde Familiar Lagoa – ULS Matosinhos, <sup>2</sup>EPIUnit - Instituto de Saúde Pública, Universidade do Porto, <sup>3</sup>Grupo Trofa Saúde – Serviço de Urologia

## SALA ARRÁBIDA II

### Comunicações Livres – Apresentação de Relatos de Caso

**Moderação:** Ana Sardinha

*Médica de Família*

**Madalena Leite Rio**

*Médica de Família*

#### CO 47 – DISCORDÂNCIA DE SEXO ENTRE A ECOGRAFIA E O ADN FETAL

LIVRE – CASO CLÍNICO

Ana Raquel Silva<sup>1</sup>, Ana Sofia Amorim<sup>1</sup>, Sofia Sapage<sup>1</sup>

<sup>1</sup>USF Canelas

#### CO 69 – COMPLICAÇÃO DE AMIGDALITE AGUDA NO ADULTO

– UMA URGÊNCIA SILENCIOSA

Ana Isabel Vasques<sup>1</sup>, Rosália Oliveira<sup>1</sup>, Mariana Caboz<sup>1</sup>, Joana Silva<sup>1</sup>, Rui Ferraz<sup>1</sup>

<sup>1</sup>ULS Guarda – UCSP Guarda

#### CO 108 – DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE OTALGIA EM CONSULTA ABERTA

– UM RELATO DE CASO

Júlia Sofia Montalvão Neves<sup>1</sup>, Ana Rute Carreira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>USF D. Diniz – ULS Região de Leiria

#### CO 113 – É URGENTE TER ATENÇÃO

Daniela Moreira Ferreira<sup>1</sup>, Diana Oliveira Almeida<sup>1</sup>

<sup>1</sup>USF Nascente – ULS Santo António

## SALA ATLÂNTICO

### Comunicações Livres – Apresentação de Revisão de Tema

**Moderação:** Ana Luís Pereira  
*Médica de Família. CEO, HSC Healthy Smart Cities*  
 André Reis  
*Médico de Família. ULS Nordeste*

#### CO 78 – USO DE ARANDO VERMELHO NO TRATAMENTO DE INFEÇÕES URINÁRIAS – QUAL A EFICÁCIA?

Amélia Gaspar<sup>1</sup>, Cristina Costa Silva<sup>1</sup>, Filipe Santos Leal<sup>1</sup>, Clarisse Calça Coelho<sup>1</sup>,  
 Matilde Esteves<sup>1</sup>  
<sup>1</sup>USF Mondego

#### CO 81 – INTERVENÇÕES FARMACOLÓGICAS PARA MINIMIZAR A DOR NA COLOCAÇÃO DE DIU - SCOPING REVIEW

Catarina S. Custódio<sup>1</sup>, Sofia Teotónio<sup>2</sup>, Carolina Moreira<sup>3</sup>  
<sup>1</sup>USF Santiago de Leiria, <sup>2</sup>USF Pombal Oeste, <sup>3</sup>USF Marquês

#### CO 101 – UTILIZAÇÃO DOS AGLP1 NO TRATAMENTO DA OBESIDADE INFANTIL – QUAL A EVIDÊNCIA?

Tiago Daniel Couto Gonçalves<sup>1</sup>, Alexandra Lopes Ramos Rodrigues<sup>2</sup>, Tiago Alexandre  
 Barbosa Amaro Lima Santos<sup>3</sup>, Cristina Isabel Tejo Gonçalves<sup>1</sup>, Luís Miguel André Monteiro<sup>1</sup>  
<sup>1</sup>USF Esgueira+, <sup>2</sup>USF João Semana, <sup>3</sup>USF Terras do Antuã

#### CO 133 – ESTRATÉGIAS DE PENSAMENTO VISUAL NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ana Rita Pereira Cerqueira<sup>1</sup>, Ana Sofia Alves<sup>2</sup>, Sofia Baptista<sup>3</sup>, Dabney Hailey<sup>4</sup>,  
 Matilde Monteiro-Soares<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Unidade Local de Saúde do Tâmega e Sousa, USF Marco, <sup>2</sup>Unidade Local de Saúde de Santo  
 António, USF Lordelo do Ouro, <sup>3</sup>CUF Porto, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto,  
<sup>4</sup>Harvard Medical School, <sup>5</sup>Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa

19:15

## AUDITÓRIO

### Receção novos internos sócios da APMGF

19:45

## AUDITÓRIO

### ASSEMBLEIA GERAL DE SÓCIOS DA APMGF

## 28 de março – 6.ª feira

08:30 – 09:45

### SALA ARRÁBIDA I

#### Comunicações Livres – Apresentação de Trabalhos de Investigação

**Moderação:** Margarida Gil Conde

Médica de Família. USF Jardins da Encarnação. Departamento Investigação APMGF

Luís Monteiro

Médico de Família. USF Esgueira+, ULS Região de Aveiro. Investigador e Professor no Departamento Ciências Médicas, Universidade de Aveiro

#### CO 23 – INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRESCRIÇÃO DE TRATAMENTOS MÉDICOS AGUDOS NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

##### – COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO DE MÉDICOS DE FAMÍLIA E

Bárbara Lemos Pereira Simão<sup>1</sup>, Carlos Braga<sup>2</sup>, Carlos Seiça Cardoso<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC), <sup>2</sup>USF Norton de Matos,

<sup>3</sup>USF Condeixa, FMUC

#### CO 38 – TESTE DE DIAGNÓSTICO ANTIGÉNICO RÁPIDO - DETERMINANTES DE UTILIZAÇÃO, ORIENTAÇÃO TERAPÉUTICA E IMPACTO ECONÓMICO NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

Bárbara Duarte Ferreira<sup>1</sup>, Carolina Pais Neto<sup>1</sup>, Carolina Jorge Gonçalves<sup>1</sup>,

Ana Sofia Almeida<sup>1</sup>, Cátia Tavares de Almeida<sup>1</sup>, Susana Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ULS de Entre Douro e Vouga, <sup>2</sup>Faculdade de Economia da Universidade do Porto

#### CO 62 – PRINCIPAIS DÚVIDAS DOS CUIDADORES INFORMAIS NO CUIDADO A IDOSOS COM DEMÊNCIA: UM ESTUDO QUALITATIVO

Joana Cavaco<sup>1</sup>, Ana Margarida Peixoto<sup>2</sup>, Joana de Albuquerque Chagas<sup>2</sup>, Ana Isabel Silva<sup>3</sup>,

Luísa Marques<sup>4</sup>, Carolina Sotana<sup>2</sup>, Daniela Ribeiro<sup>2</sup>, Diogo Santos<sup>5</sup>

<sup>1</sup>USF Lusa, <sup>2</sup>USF Jardim dos Plátanos, <sup>3</sup>USF Dafundo, <sup>4</sup>USF Linha-de-Algés, <sup>5</sup>USF Linda-a-Velha

#### CO 71 – PERCEÇÃO DE IMPACTO, QUALIDADE DE VIDA E LITERACIA EM SAÚDE EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA RENAL CRÓNICA

Ana Rita Pedro<sup>1</sup>, Rudolfo Francisco<sup>2</sup>, Marisa Pardal<sup>2</sup>, Filipa Bernardo<sup>2</sup>, Hugo Martinho<sup>2</sup>, Daniela Brandão<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola Nacional de Saúde Pública, ENSP, Centro de Investigação em Saúde Pública, Comprehensive Health Research Center, CHRC, Universidade NOVA de Lisboa, Lisboa, Portugal,

<sup>2</sup>Medical department, Biopharmaceuticals R&D, AstraZeneca, Barcarena, Portugal

#### CO 94 – TAXAS DE ERRADICAÇÃO DE HELICOBACTER PYLORI

##### – ESTUDO DE INVESTIGAÇÃO MULTICÊNTRICO

Ana Rita Queirós<sup>1</sup>, Ana Márcia Novais<sup>2</sup>, Inês Gomes Castro<sup>3</sup>, João Francisco Poças<sup>3</sup>,

Inês Magalhães Ferreira<sup>4</sup>, Rui Ferreira Gomes<sup>5</sup>

<sup>1</sup>USF Garcia de Orta, <sup>2</sup>USF Fânzeres, <sup>3</sup>USF Cedofeita, <sup>4</sup>USF Serpa Pinto, <sup>5</sup>USF Ramalde

### SALA ARRÁBIDA II

#### Comunicações Livres – Apresentação de trabalhos de Melhoria Contínua da Qualidade

**Moderadores:** Ângela Neves

Médica de Família. USF Araceti, ULS Coimbra

António Luz Pereira

Médico de Família. USF Prelada, ULS Santo António

#### CO 13 – CONTRACEÇÃO DE QUALIDADE

Inês Nogueira Lima<sup>1</sup>, Jacinta Pereira<sup>1</sup>, Ana Luísa Lobato Monteiro<sup>1</sup>, Patrícia Alves<sup>1</sup>

<sup>1</sup>USF Lethes

#### CO 17 – MELHORIA CONTÍNUA DA QUALIDADE DA VACINAÇÃO

##### ANTIPNEUMOCÓCICA EM GRUPOS DE RISCO

Carolina Pais Neto<sup>1</sup>, Bárbara Duarte Ferreira<sup>1</sup>, Carla Almeida<sup>1</sup>

<sup>1</sup>USF Novo Norte – ULS Entre Douro e Vouga

#### CO 24 – MELHORIA DA QUALIDADE NA PRESCRIÇÃO DE ISGLT2 EM DOENTES COM ICFEP

Ana Carolina Martinho<sup>1</sup>, Marta Montenegro<sup>1</sup>, Alexandra León<sup>1</sup>, Ana Luísa Mascarenhas<sup>1</sup>,

Bárbara Martinho<sup>1</sup>, Daniela Muon<sup>1</sup>

<sup>1</sup>USF Norton de Matos

#### CO 74 – RASTREIO DE CANCRO DO COLO DO ÚTERO EM MULHERES ENTRE OS 25 E OS 59 ANOS DE IDADE

Íris Celeste Teixeira Batista<sup>1</sup>, Álvaro Nogueira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>ULS Santo António

#### CO 123 – DPOC – MAIS QUE UMA DOENÇA, UM CICLO DE MELHORIA DA QUALIDADE

Juliana de Carvalho Magalhães<sup>1</sup>, Débora Campos<sup>2</sup>, João Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>USF BarcelSaúde; ULS Barcelos/Espinho; Faculdade de Medicina da Universidade do Porto,

<sup>2</sup>USF BarcelSaúde; ULS Barcelos/Espinho

08:45 – 09:45

**AUDITÓRIO****A Inteligência Artificial e a Evolução da Prestação de Cuidados de Saúde****Moderação:**

**Ana Luís Pereira**  
Médica de Família. CEO, HSC Healthy Smart Cities

**João Vilaça**

Professor Associado, Diretor do Laboratório de Inteligência Artificial Aplicada 2Ai, Pró-Presidente para a Investigação e Inovação, Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA)

**Liliana Amorim**

Psicóloga. Coordenadora da Unidade de R&D, Associação Centro Medicina Digital P5

A Inteligência Artificial (IA) está a transformar a prestação de cuidados de saúde, oferecendo novas abordagens para diagnóstico, monitorização e personalização do tratamento. No entanto, a adoção destas soluções na prática clínica ainda enfrenta desafios.

Nesta sessão, vamos explorar o papel da IA na saúde digital através do trabalho do Centro de Medicina Digital P5 e do IPCA 2Ai, duas entidades que desenvolvem investigação aplicada nesta área.

Apresentaremos projetos inovadores que demonstram como a IA pode otimizar processos, melhorar a eficiência dos profissionais de saúde e contribuir para uma medicina mais preditiva e personalizada.

Para além da vertente tecnológica, vamos discutir como podemos fortalecer a ligação entre centros de investigação e a prática clínica, promovendo uma maior colaboração entre investigadores, profissionais de saúde e instituições.

Junte-se a nós para debater como podemos acelerar a transição para uma saúde mais digital, eficiente e centrada no paciente.

10:00 – 11:00

**AUDITÓRIO****Prevenção do Burnout****Moderação:**

**Susete Simões**  
Médica de Família. USF Beira Saúde, ULS Castelo Branco

**Grupos Balint: um método para uma prática médica mais humana e sustentável****Ana Margarida Cruz**

Médica de Família. USF Bom Porto, ULS de Santo António. Assistente convidada de MGF I e II no ICBAS/UP

**Autoconhecimento (eneagrama) como estratégia de prevenção individual e em equipa****Inês Rosendo**

Médica de Família. USF Coimbra Centro, ULS de Coimbra. Regente da cadeira de MGF na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. Vice-presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos

**Aplicações digitais****Ana Luís Pereira**

Médica de Família. CEO, HSC Healthy Smart Cities

De acordo com publicações nacionais recentes, a prevalência de Burnout nos médicos portugueses é cada vez mais significativa. Assim, é fundamental implementar estratégias de prevenção desta síndrome, que devem ocorrer transversalmente a vários níveis já que existem vários fatores (individuais, organizacionais e de sistema) que potenciam o estado de Burnout.

Nesta mesa serão partilhadas ferramentas que podem ter impacto a nível individual.

Porque a nossa Especialidade é, sem dúvida, a melhor do Mundo, mas nem sempre a conseguimos sentir desta forma, vale a pena relembrar que não estamos sozinhos, que existem várias formas de encontrar soluções e que podemos sempre e a qualquer altura regressar ao deslumbramento inicial da nossa profissão.

## SALA ARRÁBIDA I

### Trabalhar muito ou trabalhar bem?



#### Moderação:

**Joana Romeira Torres**  
Médica Interna de MGF. Membro do GEST

#### Deolinda Chaves Beça

Médica de Família. USF Carvalhido, ULS Santo António. Adjunta da Direção Clínica da ULS Santo António. Membro do GEST

#### José Pedro Antunes

Médico de Família. USF Arte Nova, ULS da Região de Aveiro. Coordenador da USF Arte Nova. Membro do GEST

#### Miguel Ornelas Azevedo

Médico de Família. USF Arca d'Água, ULS São João. Membro do GEST

#### Comentadores:

##### António Luz Pereira

Médico de Família. USF Prelada, ULS Santo António. Colaborador do Departamento de Contratualização da ARS Norte. Membro do GEST

##### Rui Macedo

Médico de Família. Diretor Clínico dos Cuidados de Saúde Primários da ULS Braga. Membro do GEST

## SALA ARRÁBIDA II

### Comunicações Livres – Apresentação e discussão de Protocolos

#### Comentadores:

**Conceição Outeirinho**  
Médica Família. Professora Auxiliar Convidada, Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar, Universidade do Porto

#### José Mendes Nunes

Médico de Família

#### Ana Raquel Ramos

Médica de Família. USF Leiria Nascente, ULS da Região de Leiria

#### CO 45 – VOLUNTARIADO COMO PRESCRIÇÃO SOCIAL NAS PERTURBAÇÕES DEPRESSIVAS E/OU DE ANSIEDADE – UM ESTUDO MULTICÊNTRICO QUASI-EXPERIMENTAL

Catarina Lameirão<sup>1</sup>, Ana Beatriz Ribeiro<sup>2</sup>, Ana Catarina Moreira<sup>1</sup>, Ana Clemente<sup>3</sup>, Ana Mafalda Nunes<sup>1</sup>, Ana Margarida Sabino<sup>2</sup>, Mariana Sá<sup>1</sup>, Patrícia Marques<sup>1</sup>

<sup>1</sup>ULS Gaia-Espinho – USF Nova Salus, <sup>2</sup>ULS Gaia-Espinho – USF Santo André de Canidelo,

<sup>3</sup>ULS Gaia-Espinho – USF Saúde no Futuro

#### CO 66 – CARACTERIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E CONSUMO DE SUPLEMENTOS NUTRICIONAIS EM UTENTES DE UMA UNIDADE DE SAÚDE FAMILIAR

Rita Moniz Duarte<sup>1</sup>, André Roque<sup>1</sup>, Joana Martins<sup>2</sup>

<sup>1</sup>USF Santa Joana – ULSRA, <sup>2</sup>

#### CO 99 – PROTOCOLO S.O.R.R.I.R.: SOLUÇÃO DE OTIMIZAÇÃO DOS RECURSOS PARA REFERÊNCIA E INCLUSÃO DE IDOSOS NA REDE ORAL

Ana Isabel Vasques<sup>1</sup>, Luísa Fonseca<sup>1</sup>, Rui Paiva Ferraz<sup>1</sup>

<sup>1</sup>ULS Guarda – UCSP Guarda

#### CO 130 – RASTREIO DE DOENÇA RENAL CRÓNICA (DRC) EM PACIENTES COM FRATURAS POR FRAGILIDADE NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS (CSP)

Juliana de Carvalho Magalhães<sup>1</sup>, Débora Campos<sup>2</sup>, Drº Fernando Ferreira<sup>3</sup>,

Doutora Janete Quelhas Santos<sup>4</sup>, Prof. Doutor Carlos Vaz<sup>5</sup>, Prof. Doutor João Frazão<sup>6</sup>

<sup>1</sup>USF BarcelSaúde; ULS Barcelos/Esposende; Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

<sup>2</sup>USF BarcelSaúde; ULS Barcelos/Esposende, <sup>3</sup>ULS Barcelos/Esposende, <sup>4</sup>Núcleo de Apoio

à Investigação Clínica na Unidade de Gestão do Conhecimento do Departamento de Recursos

Comuns da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, <sup>5</sup>Departamento de Reumatologia

ULS S.João; Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; Clinical Research Unit

– FMUP@RISE-Health I&D, <sup>6</sup>Departamento de Nefrologia ULS S.João; Faculdade de Medicina

da Universidade do Porto; Clinical Research Unit – FMUP@RISE-Health I&D

11:00 - 11:30

**SALA ARRÁBIDA I****Entrega Diplomas Postgraduate Medicine**

11:30 – 12:30

**AUDITÓRIO****Simpósio Tecnimede****DPOC: da teoria à prática clínica****Filipe Cabral***Médico de Família. USF Marco, ULS Tâmega e Sousa*

Neste simpósio serão abordados os temas:

Novos indicadores DPOC nos CSP;

Subdiagnóstico;

Gestão da DPOC;

Intervenção precoce;

Papel da terapêutica dupla (Bevespi) no doente sintomático;

Papel da terapêutica tripla (Riltrava) no doente exacerbador;

Olhar para o doente de uma forma holística (DPOC e respetivas comorbilidades)

DPOC: risco cardiopulmonar e outras comorbilidades;

Discussão de caso clínico.

12:30 – 13:00

**AUDITÓRIO****Conferência ABBVie****Enxaqueca na prática clínica: Não há dor que sempre dure!****Conferencistas:** **Raúl Marques Pereira***Médico de Família. ULS Alto Minho. Coordenador do Grupo de Estudos de Dor da APMGF***Rafael Dias***Médico Neurologista. Hospital de São João, Porto. Membro da Consulta de Cefaleias*

Sabia que mais de 2,1 milhões de adultos sofrem de enxaqueca em Portugal? E que além da incapacidade, da perda de produtividade laboral que estes doentes apresentam, o impacto económico é igualmente significativo? No entanto, mais de 50% dos doentes tratados preenche ainda os critérios para tratamento profilático e, é por isso, que assistimos nos últimos anos a uma verdadeira revolução no tratamento da enxaqueca, tendo surgido um novo alvo terapêutico, o CGRP.

Nesta conferência vamos discutir a reorganização dos cuidados de saúde em cefaleias para a Medicina Geral e Familiar e Neurologia, o diagnóstico e a mais recente atualidade no tratamento preventivo.

14:00 – 15:00

## AUDITÓRIO

## Arte e Luto – Desmistificar a morte



**Moderação:** Inês Castro  
Médica Interna de MGF

**Manuela Bertão**  
Especialista em Medicina Interna, com competência em Medicina Paliativa pela Ordem dos Médicos.  
Doutoranda em Cuidados Paliativos. Formação avançada em Acompanhamento Espiritual na Clínica e Medicina Narrativa. Médica do Serviço de Cuidados Paliativos da ULS Santo António  
**Margarida Branco**  
Psicóloga. Núcleo de Psico-Oncologia, Serviço de Cuidados Paliativos, Unidade de Dor Crónica, coordenadora e formadora da Comissão/Grupo de Apoio ao Luto (GAL). Colaboradora do Serviço de Humanização da ULS Santo António, no projeto "Comunicação em Ambiente Hospitalar"

A sessão “Arte e o Luto - Desmistificar a morte” pretende criar um espaço de reflexão profunda sobre o luto, enquadrando-o numa experiência universal e que impacta as dimensões emocionais, sociais e culturais do indivíduo.

Com base em perspetivas interdisciplinares e exemplos práticos, será explorado de que modo a arte pode atuar como um veículo de expressão, compreensão e até de cura do luto, beneficiando tanto os pacientes, como os profissionais de saúde que os acompanham. A sessão destacará formas de integrar abordagens artísticas no apoio ao luto, promovendo a empatia, a conexão e a resiliência. Esta será uma oportunidade única de redescobrir a essência do cuidado centrado no ser humano, refletindo sobre como a medicina e a arte se podem cruzar e inspirar a novas formas de cuidar e de fortalecer a relação médico-doente.

## SALA ARRÁBIDA I

## Vende-nos o teu projeto



**Moderação:** Gil Correia

Médico de Família. USF CelaSaúde, ULS Coimbra. Departamento de Investigação da APMGF. Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

**Luiz Miguel Santiago**

Médico de Família. Centro de Estudos e Investigação em Saúde da Universidade de Coimbra

**Armando Brito de Sá**

Médico de Família

**Paulo Nicola**

Médico de Família. Departamento de Investigação da APMGF. Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Departamento de Engenharia e Gestão do Instituto Superior Técnico

**Sandra Amaral**

Médica de Família. Gestora de projetos na área de investigação em saúde na AICIB

A sessão “Vende-nos o Teu Projeto” do 42º Encontro Nacional de MGF pretende fomentar a inovação e a investigação pela atribuição de Bolsas aos investigadores selecionados.

Durante esta sessão, cada finalista terá cinco minutos para apresentar a sua ideia e “vender” o seu projeto de investigação. Os cinco projetos selecionados serão avaliados por um júri composto por dois elementos independentes, um representante da AICIB e um representante do Departamento de Investigação da APMGF.

As bolsas atribuídas visam apoiar a realização de projetos de investigação em qualquer tema relacionado com a MGF. A seleção das propostas levará em consideração a originalidade, a relevância, a metodologia, rigor científico e outros fatores que valorizem a MGF e os CSP.

Após as apresentações, os mentores avaliarão o mérito de cada ideia e o seu potencial impacto no desenvolvimento dos CSP e cada um escolherá o projeto que irá apoiar. Os três projetos escolhidos receberão um cheque de 3000 euros e o acompanhamento pelo mentor. Os dois projetos que não forem selecionados serão apoiados com uma bolsa no valor de 1000 euros e acompanhamento na sua execução pelo Departamento de Investigação da APMGF.

## SALA ATLÂNTICO

### Oficina – Asma Escape Room

Coordenação: GRESP

**Dinamizadores:** Ana Margarida Cruz

*Médica de Família. USF Bom Porto, ULS de Santo António*

Catarina Novais

*Médica Interna de MGF. USF Bom Porto, ULS de Santo António*

Cláudia Mourato

*Médica Interna de MGF. USF Villa Longa, ULS do Estuário do Tejo*

Ana Rita Laranjeiro

*Médica de Família. USL Baixo Mondego*

Jaime Correia de Sousa

*Médico de Família. Professor Associado Escola de Medicina da Universidade do Minho*

Pede-se aos participantes que tenham consigo PC ou tablet, que será uma ferramenta fundamental para otimizar a experiência.

**15:00 – 16:00**

## AUDITÓRIO

### Simpósio – FAES Farma

#### Desafio Clínico Faes

**Moderação:** André Reis

*Médico de Família. ULS Nordeste*

Clara Fonseca

*Médica de Família. USF Garcia de Orta, ULS de Santo António*

Tiago Mendes

*Médico de Família. USF Corgo, ULS de Trás-os-Montes e Alto Douro*

O objetivo é abordar, de forma integrada, dois temas frequentemente entrelaçados na prática clínica: a rinoconjuntivite alérgica e o défice de vitamina D.

Queremos descomplicar o tratamento da rinoconjuntivite alérgica tanto em adultos quanto em crianças, ao mesmo tempo que destacamos o impacto muitas vezes subestimado do défice de vitamina D na qualidade de vida dos doentes. Enquanto a rinoconjuntivite alérgica se manifesta com sintomas

evidentes, o défice de vitamina D atua silenciosamente, podendo comprometer a saúde óssea e a imunidade.

A prática clínica impõe desafios diários, e este simpósio será uma oportunidade para refletirmos juntos e encontrarmos soluções para este Desafio Clínico.

**16:15 – 17:15**

## AUDITÓRIO

### Demências nos CSP



**Moderação:** Madalena Leite Rio

*Médica de Família*

Ana Verdelho

*Neurologista. ULS Santa Maria, responsável pela Consulta de Demências. Professora Auxiliar convidada da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, integrando o Instituto de Saúde Ambiental e o Centro de Estudos Egas Moniz*

Manuel Gonçalves Pereira

*Psiquiatra e terapeuta familiar. Competência em Geriatria. Professor Associado com Agregação na Faculdade de Ciências Médicas | NMS, Universidade NOVA de Lisboa, onde também é investigador no 'Comprehensive Health Research Center'*

Maria da Conceição Balsinha

*Médica de Família. ULS Lisboa Ocidental e Oeiras*

As demências constituem um dos grandes desafios da medicina atual, com uma prevalência crescente e um impacto significativo nos sistemas de saúde e na vida dos doentes e cuidadores. Nesta sessão, iremos explorar o papel fundamental dos médicos de família na identificação precoce, diagnóstico e acompanhamento desta problemática.

Começaremos por discutir os sintomas iniciais e a importância de um diagnóstico preciso para uma melhor orientação terapêutica. Analisaremos os dados epidemiológicos mais recentes e abordaremos

estratégias de prevenção, incluindo a gestão dos fatores de risco modificáveis e alterações do estilo de vida.

Além disso, focaremos a abordagem prática no acompanhamento da pessoa com demência nos cuidados de saúde primários, com especial atenção à gestão dos sintomas não cognitivos, como agitação, apatia e depressão. Discutiremos ainda as melhores práticas para intervenções não farmacológicas, baseadas na evidência, que envolvem cuidadores e promovem a qualidade de vida dos doentes.

Uma sessão essencial para todos os clínicos que lidam com este desafio crescente na prática diária.

## SALA ARRÁBIDA I

### Indicadores: estratégias para gestão de lista



#### Moderação:

**António Luz Pereira**

Médico de Família. USF Prelada, ULS Santo António. Colaborador do Departamento de Contratualização da ARS Norte

**Deolinda Chaves Beça**

Médica de Família. USF Carvalhido, ULS Santo António. Adjunta da Direção Clínica da ULS Santo António

**Miguel Ornelas Azevedo**

Médico de Família. USF Arca d'Água, ULS São João

**José Pedro Antunes**

Médico de Família. USF Arte Nova, ULS da Região de Aveiro. Coordenador da USF Arte Nova

**Rui Macedo**

Médico de Família. Diretor Clínico dos Cuidados de Saúde Primários da ULS Braga

É comum ouvirmos que existe uma dissociação entre a nossa prática clínica e os indicadores. Que os indicadores limitam a nossa prática clínica.

Numa fase em que existem centenas de indicadores e que na maioria das unidades a remuneração está relacionada com os resultados dos indicadores é cada vez mais importante perceber as suas métricas, qual a sua flexibilidade e âmbito.

Nesta sessão vamos discutir essas questões e de um modo muito prático que estratégias podem ser usadas para que os indicadores sejam uma ferramenta que auxiliem a melhoria na nossa prática clínica e para que estes reflitam o nosso desempenho.

Serão também abordadas as mais recentes novidades e aquilo que se espera que possam ser os indicadores num futuro próximo.

## SALA ARRÁBIDA II

### Discussão Posters

#### Investigação

#### Moderação:

**Denise Cunha Velho**

Médica de Família. ULS Região de Leiria

**Gil Correia**

Médico de Família. USF CelaSaúde, ULS Coimbra. Departamento de Investigação da APMGF

**Daniel Beirão**

Médico de Família. Luz Saúde

#### Relato Caso

#### Moderação:

**Mário Santos**

Médico de Família. USF Marginal, ULS Lisboa Ocidental

**Ana Margarida Cruz**

Médica de Família. USF Bom Porto, ULS de Santo António. Assistente convidada de MGF I e II no ICBAS/UP

**Edgar Vaz**

Médico de Família

17:15

**Apresentação do Guia Prático**

Osteoporose: Questões Fraturantes, Perguntas &amp; Respostas

Tecnimede

17:45 – 19:00

**GRANDE AUDITÓRIO****Clube de leitura APMGF – “Revolução”****Moderação:** Mário Santos

Médico de Família. USF Marginal, ULS Lisboa Ocidental

**Dinamizadores:** Miguel Ornelas Azevedo

Médico de Família. USF Arca d'Água, ULS São João

Tiago Reis

Consultor de comunicação

Hugo Gonçalves

Escritor

**SALA ARRÁBIDA I****Discussão Posters****Avaliação e Melhoria Contínua da Qualidade****Moderação:** Ângela Neves

Médica de Família. USF Araceti, ULS Coimbra

António Luz Pereira

Médico de Família. USF Prelada, ULS Santo António. Colaborador do Departamento de Contratualização da ARS Norte

**Temas Revisão****Moderação:** Deolinda Chaves Beça

Médica de Família. USF Carvalhido, ULS Santo António

Ana Sequeira

Médica de Família

Jonathan dos Santos

Médico de Família. Coordenador no Hospital Lusíadas de Paços de Ferreira

**Relato Prática****Moderação:** Joana Veloso Gomes

Médica de Família. USF Estrela do Mar, ULS Algarve

Sofia Azevedo

Médica de Família. USF UarcoS, ULSAM

Helena Gonçalves

Médica de Família. USF Planície, ULS do Alentejo Central

**SALA ARRÁBIDA II****Comunicações Livres – Apresentação de Relatos de Caso****Moderação:** Carina Ferreira

Médica Família. UCSP Vieira do Minho, ULS Braga

José Pedro Antunes

Médico de Família. USF Arte Nova, ULS da Região de Aveiro. Coordenador da USF Arte Nova

**CO 14 – IMPÉTIGO NO LACTENTE – DESAFIO DIAGNÓSTICO**Cláudio Ferreira<sup>1</sup>, Rita Correia<sup>2</sup>, Beatriz Gonçalves<sup>3</sup>, Ivone Martins<sup>1</sup><sup>1</sup>ULS Matosinhos – USF Leça, <sup>2</sup>ULS Matosinhos – USF Horizonte, <sup>3</sup>ULS Matosinhos – USF Oceanos**CO 41 – SÍNDROME DE ODOR A PEIXE, QUANDO O CORPO COMUNICA O INVISÍVEL – A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO**Ana Luísa Gomes Soares<sup>1</sup>, Susana Calejo Rios<sup>1</sup>, Ana Águas dos Santos<sup>2</sup>,Maria Beatriz Martins<sup>3</sup><sup>1</sup>USF Rainha D. Amélia, <sup>2</sup>USF Lordelo Do Ouro, <sup>3</sup>USF Espaço Saúde**CO 86 – NEM TUDO É O QUE PARECE – A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO**Tiago Alexandre Barbosa Amaro Lima Santos<sup>1</sup>, Sofia Lobato Carvalho<sup>1</sup>, Maria João Mota<sup>1</sup>,Maria Carlota Vieira<sup>1</sup>, Mafalda Ribeiro<sup>1</sup><sup>1</sup>USF Terras do Antuã**CO 92 – “CORAÇÃO QUE NÃO VÊ, CORAÇÃO QUE NÃO SENTE?” – UM RELATO DE CASO**Carina Martins Ribeiro<sup>1</sup>, Mariana Bandeira Azevedo<sup>1</sup>, Daniela Bento<sup>1</sup><sup>1</sup>USF Prelada ULSSA**CO 121 – COMUNICAÇÃO. O GOLD-STANDARD DO TRATAMENTO – RELATO DE CASO**Juliana de Carvalho Magalhães<sup>1</sup>, Márcia Pereira<sup>2</sup>, Débora Campos<sup>3</sup>, João Santos<sup>3</sup><sup>1</sup>USF BarcelSaúde; ULS Barcelos/Espinho; Faculdade de Medicina da Universidade do Porto,<sup>2</sup>USF Lígios; ULS Barcelos/Espinho, <sup>3</sup>USF BarcelSaúde; ULS Barcelos/Espinho

**29 de março – sábado**

**08:45 – 09:45**

## AUDITÓRIO

**Se os MF não chegam, a quem recorremos?**



**Moderação:** **Conceição Outeirinho**

*Médica Família. Professora Auxiliar Convidada, Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar, Universidade do Porto*

**António Luz Pereira**

*Médico de Família. USF Prelada, ULS Santo António. Colaborador do Departamento de Contratualização da ARS Norte*

**Julien Perelman**

*Professor da Escola Nacional de Saúde Pública (Universidade NOVA de Lisboa). Vice-presidente da Comissão de Avaliação de Tecnologias de Saúde*

Enfrentamos problemas desafiantes, perante o aumento da procura dos serviços de saúde pelos utilizadores e a escassez de recursos humanos, nomeadamente de Médicos de Família. Nesta sessão temos como objetivo abordar estratégias possíveis para fazer face a esta situação.

Mais especialistas em MGF?

Mais recrutamento eficaz?

Mais parcerias e trabalho de equipa com outros profissionais de saúde?

Novas ferramentas de trabalho, novas tecnologias?

Novos modelos organizacionais e de gestão?

Estes e outros pontos estarão em cima da mesa.

## SALA ARRÁBIDA I

**Descomplicar a Menopausa**



**Moderação:**

**Sofia Vale**

*Médica de Família. Membro e elemento da equipa coordenadora do Grupo de Estudos da Sexualidade da APMGF*

**Vera Silva**

*Médica de Família. USF Génésis, ULS Loures-Odivelas*

**Margarida Sousa Silva**

*Médica de Família. USF Génésis, ULS Loures-Odivelas. Membro e elemento da equipa coordenadora do Grupo de Estudos de Saúde Mental, APMGF*

**Ana Luísa Matias**

*Médica de Família. USF Vale do Arunca, ULS Região Leiria. Membro do Grupo de Estudos de Saúde da Mulher da APMGF*

O médico de família tem o privilégio de acompanhar os seus utentes ao longo de todas as fases da vida, desempenhando um papel crucial na promoção de saúde. Nas mulheres, a menopausa é uma fase natural, mas complexa, que pode ter impacto significativo na qualidade de vida. Entre os sintomas mais frequentemente referidos nesta fase estão os vasomotores, a insónia, alterações de humor e questões relacionadas com a sexualidade, como a secura vaginal, diminuição da libido e dor nas relações sexuais. Contudo, apesar de frequentes, estas queixas são raramente abordadas em consulta.

A capacitação do médico de família para reconhecer estas alterações e oferecer apoio e tratamento eficaz é fundamental para garantir uma abordagem personalizada e integral nesta fase da vida da mulher.

## SALA ARRÁBIDA II

### Comunicações Livres – Apresentação de Trabalhos de Investigação

**Moderação:** Paulo Santos

*Médico de Família, com competência em geriatria. Professor auxiliar com agregação da FMUP.*

#### CO 27 – PRESTAÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS PELOS MÉDICOS

#### DE FAMÍLIA – QUAIS OS ASPETOS PRIORITÁRIOS

Patrícia Morgado Oliveira Pinto<sup>1</sup>, Carlos Seiça Cardoso<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

#### CO 67 – DOENÇA RENAL CRÓNICA E PRESCRIÇÃO DE ISGLT-2 NUMA USF

Rita Moniz Duarte<sup>1</sup>, Leonor Amaral<sup>1</sup>, Rita Ribau<sup>1</sup>, Daniela Sequeira<sup>1</sup>, Mariana Fael<sup>1</sup>

<sup>1</sup>USF Santa Joana – ULSRA

#### CO 85 – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO: SEGUIMENTO DOENTES ASMÁTICOS

Inês Lopes<sup>1</sup>, Álvaro Duarte<sup>2</sup>, Ana Raquel Silva<sup>3</sup>, Ana Sofia Amorim<sup>3</sup>, Carolina Benfeito<sup>3</sup>,

Carolina Carneiro<sup>4</sup>, Inês Gonçalo<sup>1</sup>, Inês Trindade<sup>4</sup>, Sara Bastos<sup>5</sup>, Sofia Sapage<sup>3</sup>

<sup>1</sup>USF S. Miguel, <sup>2</sup>USF S. Felix – Perosinho, <sup>3</sup>USF Canelas, <sup>4</sup>USF Anta, <sup>5</sup>USF S. Félix/Perosinho

#### CO 125 – DPOC EM FOCO: CARACTERIZAÇÃO DE UMA POPULAÇÃO COMO BASE

#### PARA A OTIMIZAÇÃO DOS CUIDADOS DE SAÚDE

Juliana de Carvalho Magalhães<sup>1</sup>, Débora Campos<sup>2</sup>, João Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>USF BarcelSaúde; ULS Barcelos/Espinho; Faculdade de Medicina da Universidade do Porto,

<sup>2</sup>USF BarcelSaúde; ULS Barcelos/Espinho

10:00 – 11:00

## AUDITÓRIO

### Acesso ao processo clínico: direitos e deveres



**Moderação:**

Luís Monteiro

*Médico de Família. USF Esgueira+, ULS Região de Aveiro. Investigador e Professor no Departamento Ciências Médicas, Universidade de Aveiro*

Carla Barbosa

*Investigadora e Professora do Centro de Direito Biomédico e Investigadora do Instituto Jurídico. Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Especialista em Proteção de Dados pelo Conselho da Europa.*

Na prestação de cuidados de saúde e investigação científica, a informação de saúde é um dos mais importantes elementos a ter em consideração. O processo clínico é composto por dados pessoais de saúde, mas também por outros elementos. Há direitos e deveres para os doentes, e direitos e deveres para os profissionais de saúde que nem sempre se encontram suficientemente claros. Nesta dinâmica, ainda temos, por vezes, o surgimento de entidades terceiras, o que torna a temática ainda mais complexa. Esta riqueza de conteúdo levanta uma série de questões ético-legais que se pretendem abordar nesta sessão.

**SALA ARRÁBIDA I****APMGF Open Meeting: Antevisão Wonca 2025****Moderação:** André Reis*Médico de Família. Membro da Direção Nacional da APMGF***Nuno Jacinto***Médico de Família. Presidente da APMGF. WONCA 2025, Co-Chair Host Organizing Committee***Nina Monteiro***Médica de Família. Secretária da Direção Nacional da APMGF, WONCA 2025, Co-Chair Host Organizing Committee***João Sequeira Carlos***Médico de Família. WONCA 2025, Co-Chair Scientific Committee*

Em setembro de 2025 Lisboa será o palco de um dos mais importantes eventos da Medicina Geral e Familiar a nível mundial: o Congresso Mundial da WONCA, uma organização conjunta da APMGF e WONCA Europa. Com o lema: "Nova Visão para os Cuidados Primários de Saúde e Desenvolvimento Sustentável", este evento trará ao nosso país centenas de colegas de todo o mundo, incluindo algumas das maiores referências mundiais na nossa especialidade.

Nesta sessão, procurar-se-á fazer uma antevisão deste importante evento, destacando os principais temas a abordar e linhas orientadoras.

**11:30 – 12:00****AUDITÓRIO****Conferência Encerramento****Catarina Oliveira***Nutricionista, consultora e formadora para a diversidade e inclusão, influencer nas redes digitais, embaixadora da Associação Salvador e formadora na empresa AccessLab***Cerimónia de Encerramento**

Entrega do Prémio de Fotografia

Entrega bolsas de apoio à investigação APMGF/AICIB

Entrega dos Prémios de Comunicações Orais e Posters

## POSTERS

## Investigação

## ePO 29 – CONHECIMENTOS E ATITUDES SOBRE VACINAÇÃO ENTRE A POPULAÇÃO ADULTA PORTUGUESA: RESULTADOS DO ESTUDO VAXVISION

Jaime Correia-de-Sousa<sup>1</sup>, Rui Costa<sup>2</sup>, Cláudia Vicente<sup>3</sup>, João Romano<sup>4</sup><sup>1</sup>Instituto de Investigação em Ciências da Vida e Saúde (ICVS), Escola de Medicina, Universidade do Minho, Braga, Portugal, <sup>2</sup>Medicina Geral e Familiar, Sávida Medicina Apoiada, SA, Porto, Portugal, <sup>3</sup>Medicina Geral e Familiar, USF Araceti, ULS Baixo Mondego, Portugal,<sup>4</sup>MSD, Paço de Arcos, Portugal

## ePO 30 – AUTOPERCEÇÃO DE DISFAGIA NO IDOSO – PREVALÊNCIA NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

Margarida Trigo Silva<sup>1</sup>, Daniela Costa Vieira<sup>1</sup>, Fátima C. Lamas Gomes<sup>1</sup>, Cláudia Ventura Correia<sup>1</sup>, Sara Martins Pinto<sup>2</sup><sup>1</sup>USF Nascente, <sup>2</sup>USF Teixeira de Pascoaes

## ePO 33 – TÍTULO: INFECÇÃO VIH NO CONTEXTO DA TUBERCULOSE

## – DIAGNÓSTICO PRÉVIO OU INAUGURAL

Mariana Silva Oliveira<sup>1</sup>, Mariana Gama Rocha<sup>1</sup>, Bárbara Seabra<sup>2</sup>, Ana Simó<sup>3</sup><sup>1</sup>USF Lagoa, ULS Matosinhos, <sup>2</sup>Serviço Pneumologia ULS Matosinhos; CDP Matosinhos,<sup>3</sup>CDP Matosinhos

## ePO 50 – CUMPRIMENTO DOS CRITÉRIOS DE PRINCETON EM HOMENS COM DISFUNÇÃO ERÉTIL NUMA UNIDADE DE SAÚDE FAMILIAR

Raquel Rodrigues Ribeiro<sup>1</sup>, Carlos Águas Marques<sup>2</sup>, Miguel Cabanelas<sup>1</sup><sup>1</sup>USF Barquinha (ULS Médio Tejo), <sup>2</sup>IPO Lisboa

## ePO 60 – ESTAREMOS A ATINGIR OS VALORES DE CLDL ALVO NOS NOSSOS DIABÉTICOS?

Rita Moniz<sup>1</sup>, Beatriz Costa<sup>2</sup>, Inês Bernardo<sup>1</sup>, João Rossa<sup>2</sup><sup>1</sup>USF Alcais, <sup>2</sup>USF Cynthia

## ePO 75 – FACTORES CONDICIONANTES NA ADESÃO AO RASTREIO DE CANCRO DO COLO DO ÚTERO

Íris Celeste Teixeira Batista<sup>1</sup>, Álvaro Nogueira<sup>1</sup><sup>1</sup>ULS Santo António

## ePO 117 – CONTROLO TERAPÊUTICO DA DISLIPIDEMIA EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA CARDIOVASCULAR ATROSCLERÓTICA ESTABELECIDA

Diana Pereira Costa<sup>1</sup>, João Carneiro<sup>1</sup>, Raquel Lima<sup>2</sup><sup>1</sup>ULS Entre Douro e Vouga, <sup>2</sup>ULS da Póvoa de Varzim / Vila do Conde

## ePO 131 – ESTRATÉGIAS DE MELHORAMENTO DO RASTREIO DE CANCRO COLORECTAL NO LITORAL ALENTEJANO

Maria Ana Aboim<sup>1</sup>, Tânia Barcelos<sup>1</sup>, Beatriz Bartolotti<sup>2</sup><sup>1</sup>USF Porto de Mar, <sup>2</sup>USF Porto de Mar

## ePO 134 – O TIPO DE SOFTWARE CLÍNICO INFLUENCIA A CONSULTA MÉDICA? – ESTUDO PILOTO

Margarida Sofia Leitão Rebelo do Carmo<sup>1</sup>, Patrícia Alexandra Ferreira Crespo<sup>2</sup>,Inês Rosendo Carvalho e Silva<sup>3</sup>, André Tiago Madeira Pires<sup>4</sup>, Margarida Pilar Capitão<sup>4</sup>,Mariana Catarina Amado Trindade Marques<sup>4</sup>, Carlos Alberto Ribeiro Viçoso<sup>4</sup><sup>1</sup>ULS Coimbra, <sup>2</sup>FMUC, <sup>3</sup>USF Coimbra Centro, <sup>4</sup>USF Coimbra Norte

## Melhoria Contínua da Qualidade

## ePO 68 – A VALORIZAÇÃO DO ÍNDICE DE DESEMPENHO DE EQUIPA

## – O ANTES E O DEPOIS NUMA UNIDADE DE SAÚDE FAMILIAR MODELO B

Carolina Melo<sup>1</sup>, João Andrade Júnior<sup>1</sup><sup>1</sup>USF Venda Nova

## Relato de Caso

## ePO 35 – SÍNDROME PÓS-FINASTERIDA – UM CASO DE AFEÇÃO (IR)REVERSÍVEL DA ESFERA SEXUAL?

Sofia Mendes Cunha<sup>1</sup>, Paulo Lima Pereira<sup>1</sup><sup>1</sup>USF Garcia de Orta

## ePO 39 – INSULINA, A ARMA TERAPÊUTICA A TER EM CONTA

## – A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO

Bárbara Duarte Ferreira<sup>1</sup>, Carolina Pais Neto<sup>1</sup>, Marta Valente Mendes<sup>1</sup>, Diana Oliveira<sup>1</sup><sup>1</sup>ULS de Entre Douro e Vouga

## ePO 42 – ENDOMETRIOSE TORÁCICA: UM CASO CLÍNICO

Sara Vieira<sup>1</sup>, José João Carvalho<sup>2</sup>, Ana Magalhães Soares<sup>2</sup><sup>1</sup>USF Bem Viver, <sup>2</sup>USF Alpendorada e Tabuado

**ePO 55 – CONHECENDO OS PAIS, CONHECEMOS OS FILHOS?**Carolina Nobre<sup>1</sup>, Joana Sousa<sup>2</sup><sup>1</sup>USF BRIOSA, <sup>2</sup>USF Campos do Mondego**PO 59 – SARCOIDOSE CUTÂNEA SOBRE CICATRIZES****– A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO**Joana Barreiros<sup>1</sup><sup>1</sup>USF Cuidarte**ePO 61 – “DOR DE CABEÇA: O OLHAR DA MGF NA REFERENCIAÇÃO”**Sílvia Raquel Fernandes do Cubo<sup>1</sup>, Sara Justo<sup>2</sup>, Vanda Ng Godinho<sup>2</sup>, Cátia Fernandes<sup>2</sup><sup>1</sup>ULS Cova da Beira, <sup>2</sup>USF Cereja**ePO 73 – PARENTALIDADE E DÉFICE VISUAL – DESAFIOS ÉTICOS E CLÍNICOS**Rita Rodrigues Lopes<sup>1</sup>, Ana Mafalda Gonçalo<sup>2</sup>, Miguel Azevedo<sup>1</sup><sup>1</sup>USF Arca d'Água, <sup>2</sup>Centro Hospitalar Universitário São João**ePO 77 – QUAL É A GRANDE DIFERENÇA DE SER UM MÉDICO DE FAMÍLIA?****– UM RELATO DE CASO**Mariana Bandeira Azevedo<sup>1</sup>, Daniela Bento<sup>1</sup>, Carina Martins Ribeiro<sup>1</sup><sup>1</sup>ULS Prelada ULSSA**ePO 79 – IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO MÉDICO-DOENTE NA ABORDAGEM****A UM CARCINOMA VULVAR: RELATO DE CASO**Margarida de Jesus Pires<sup>1</sup>, Ana Filipe Pinheiro<sup>1</sup>, Beatriz Miguel<sup>1</sup>, Carina Leitão Mateus<sup>1</sup><sup>1</sup>USF Oriente**ePO 89 – GRAVIDEZ INESPERADA – RELATO DE CASO**Ana Elisa Barbosa<sup>1</sup>, João Ribeirinho Marques<sup>1</sup>, Cristina Duarte Silva<sup>1</sup><sup>1</sup>USF Rio de Mouro**ePO 91 – COMPLICAÇÕES MULTISSISTÉMICAS PÓS-COVID-19:****O PAPEL DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS**Marta Portugal<sup>1</sup>, Mariana Mendes<sup>1</sup>, Rebeca Hatherly<sup>1</sup><sup>1</sup>ULS Lisboa Ocidental – USF Delta**ePO 96 – UM CASO AMIGDALINO DE MIOPERICARDITE**Inês Filipa Quitério Cordeiro<sup>1</sup>, Marta Amaro<sup>1</sup>, Ana Sofia Tavares<sup>1</sup><sup>1</sup>USF Fernando Namora**ePO 100 – TOFOS GOTOSOS – A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO**Catarina Pinto<sup>1</sup>, Ana Raquel Madeira<sup>1</sup><sup>1</sup>USF Villa Romana, ULS Lezíria**ePO 103 – EMERGÊNCIAS HIPERTENSIVAS EM MULHER COM ANTECEDENTES****DE PRÉ-ECLÂMPSIA: UM CASO CLÍNICO**Mariana Araújo Costa<sup>1</sup>, Eliseo Martínez<sup>1</sup><sup>1</sup>ULS Barcelos e Esposende, USF Alcaldes de Faria**ePO 124 – MAIS QUE UMA ALERGIA**Filipa Palma<sup>1</sup><sup>1</sup>USF Benfica Jardim**ePO 138 – QUANDO A SOLUÇÃO SE TORNA O PROBLEMA: A PROPÓSITO DE UM****CASO DE CARDIOMIOPATIA INDUZIDA POR PACEMAKER**Tatiana Peres Raposo<sup>1</sup>, Catarina Cascais<sup>1</sup>, Eduardo Martins<sup>1</sup>, Gabriela Salvado<sup>1</sup>,Tiago Mendes<sup>1</sup><sup>1</sup>USF Corgo, ULS TMAD**ePO 140 – A CULPA NEM SEMPRE É DA VESICULA! A PROPÓSITO DE UM CASO****CLÍNICO EM MGF**Margarida Capitão<sup>1</sup>, Mariana Trindade<sup>1</sup>, Margarida Carmo<sup>1</sup>, Filipa Santos<sup>1</sup>,Brigite Ferreira<sup>1</sup><sup>1</sup>USF COIMBRA NORTE**Relato de Prática****ePO 9 – PREVENÇÃO DE TABAGISMO EM ADOLESCENTES****– UM PROJETO DE INTERVENÇÃO COM ALUNOS DO 7.º ANO**Maria Branca Cunha<sup>1</sup><sup>1</sup>USF Despertar – ULS de Santo António**ePO 139 – PROJETO “EDUCAÇÃO PARA UMA SÓ SAÚDE: DO HOSPITAL****PARA A ESCOLA – COLABORAÇÃO PARA UMA SAÚDE GLOBAL”**Maria Inês M. Marques<sup>1</sup>, Tiago Villanueva<sup>1</sup>, Filipa Ceia<sup>2</sup><sup>1</sup>USF Reynaldo dos Santos – ULS Estuário do Tejo, <sup>2</sup>Serviço Doenças Infeciosas

– Centro Hospitalar Universitário São João

## Revisão de Tema

## ePO 40 – LOMBALGIA CRÓNICA – ABORDAGEM DAS ATITUDES TERAPÊUTICAS CONSERVADORAS NA MEDICINA GERAL E FAMILIAR

Bárbara Duarte Ferreira<sup>1</sup>, Carolina Pais Neto<sup>1</sup>, Marta Valente Mendes<sup>1</sup>,Cátia Tavares de Almeida<sup>1</sup><sup>1</sup>ULS de Entre Douro e Vouga

## ePO 90 – RASTREIO DE CANCRO DO PULMÃO: REVISÃO SISTEMÁTICA

Maria João Leite<sup>1</sup>, Rita Carneiro Teixeira, Bruna Fernandes<sup>1</sup><sup>1</sup>USF Alto da Vila, ULS Médio Ave

## ePO 118 – INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS E O SEU IMPACTO NOS CUIDADORES FAMILIARES DE PESSOAS GRAVEMENTE DOENTES

Diana Pereira Costa<sup>1</sup>, André Filipe Sousa<sup>2</sup><sup>1</sup>ULS Entre Douro e Vouga, <sup>2</sup>ULS do Tâmega e Sousa

## ePO 126 – A UTILIZAÇÃO DE PROBIÓTICOS NA GESTÃO DA SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL

João Gabriel Marcelino<sup>1</sup>, Serenela Luz<sup>2</sup>, Carolina Madureira<sup>3</sup>, Ana Tavares<sup>1</sup>,Francisca Melo Ferreira<sup>4</sup><sup>1</sup>USF Cruz de Celas, <sup>2</sup>USF Pulsar, <sup>3</sup>USF Coimbra Celas, <sup>4</sup>USF Coimbra Centro

## ePO 137 – SEGURANÇA DOS CORTICÓIDES INALADOS NO TRATAMENTO DA ASMA EM GRÁVIDAS

Serenela Ventura da Luz<sup>1</sup>, João Gabriel Marcelino<sup>2</sup>, Pedro Azevedo<sup>3</sup>, Sara Pinheiro<sup>3</sup>,Teresa Pascoal<sup>3</sup><sup>1</sup>USF PULSAR, <sup>2</sup>USF Cruz de Celas, <sup>3</sup>USF Pulsar

## Informações sobre Comunicações Livres e Posters

## Comunicações Orais

**Comunicação oral** – O autor dispõe de 10 minutos para apresentação, seguidos de cinco minutos para discussão.**Protocolos** – cada projeto tem 10 minutos para apresentação e discussão, sendo que quanto menor for o tempo de exposição mais tempo terá para a discussão. Assim aconselha-se que os autores resumam os seus trabalhos a uma apresentação objetiva e dirigida, centrando-se nos objetivos e nas metodologias propostas.

O suporte informático da apresentação deve ser enviado por email até 17 de março. Até ao inicio da sessão de apresentação em sala, é imprescindível que valide o ficheiro com o Técnico de audiovisuais.

A apresentação é presencial e os autores/apresentadores devem estar inscritos no Encontro Nacional.

Na atribuição de prémios às comunicações orais, o resumo é um elemento diferenciador que permite selecionar os melhores trabalhos. Assim, o júri de cada área temática apenas irá avaliar presencialmente os trabalhos previamente selecionados.

## Posters

Durante o congresso os ePosters selecionados estarão disponíveis para consulta nos plasmas disponibilizados para o efeito na área de exposição do evento.

Os trabalhos selecionados pelo Júri para discussão, serão anunciados no local e no site do Encontro **no final do dia 27 de março**. Estes trabalhos serão objeto de discussão em sessão a ocorrer:

## 28 de março às 16:15

DISCUSSÃO POSTERS – Investigação / Relato Caso

## 28 de março às 17:45

DISCUSSÃO POSTERS - Avaliação e Melhoria Contínua da Qualidade / Temas Revisão / Relato Prática

Na discussão de poster o autor dispõe de 3 minutos para apresentação, seguidos de 5 minutos para discussão.

Os autores dos e-posters deverem estar inscritos no Encontro Nacional. No caso do e-Poster ser selecionado para discussão em sala, esta discussão decorrerá presencialmente.

## Secretariado e Informações Gerais

### Créditos CME

O 42.º Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar (APMgf), a realizar em Tróia, Portugal, entre os dias 26 e 29 de março de 2025 foi acreditado pelo European Accreditation Council for Continuing Medical Education (EACCME®) com 19 créditos CME europeus (ECMEC®s).

Para obter os créditos os participantes deverão validar a sua entrada e saída no evento diariamente com o seu crachá.

Cada participante só poderá receber o número de créditos de acordo com a sua participação efetiva no evento e após preenchimento do formulário de feedback.

O formulário será disponibilizado por email no último dia do evento e o certificado enviado posteriormente, acompanhado do certificado de participação.

### Secretariado Científico

#### Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar

Rua Ivone Silva, Edifício ARCIS, n.º 6, 16.º andar, 1050-124 Lisboa

Tel: +351 21 761 52 50

Email: [apmgf@apmgf.pt](mailto:apmgf@apmgf.pt)

### Inscrições/Alojamentos

#### Leading

Largo da Lagoa, 15 F - 2795-129 Linda-a-Velha / Lisboa

Tel: + 351 21 771 26 28 Fax: 351 21 771 26 39

E-mail: [apmgf@leading.pt](mailto:apmgf@leading.pt)

### Inscrições\* e Preços

	1.º Prazo Até 31/12/2024	2.º Prazo Até 26/02/2025	3.º Prazo Após 26/02/2025
Sócios da APMGF	130 €	180 €	250 €
Internos de Formação Geral	130 €	180 €	250 €
Não sócio	230 €	280 €	350 €
Estudantes de Medicina do ensino pré-graduado	70 €	80 €	110 €

Sócios internos 1.º ano – (início internato a 1/1/2025) – inscrição oferta até 26/02/2025  
Novos sócios – a partir de 01/01/2025 – inscrição oferta até 26/02/2025

### Workshops

	Até 26/02/2025		Após 26/02/2025	
	Sócio APMGF	Não Sócio	Sócio APMGF	Não Sócio
1 workshop	25 Euros	45 Euros	35 Euros	55 Euros
2 workshop	30 Euros	55 Euros	40 Euros	65 Euros
3 workshop	35 Euros	65 Euros	45 Euros	75 Euros

A [inscrição](#) de congressista permite o acesso presencial ao evento, assistir às atividades científicas, exposição técnica, almoço de trabalho de 5.ª e 6.ª feira e restantes atividades organizadas. O Programa Científico completo e o Livro de Resumos estão disponíveis para download no site do 42.º Encontro Nacional de MGF em [www.42enmgf.pt](http://www.42enmgf.pt).

Os congressistas terão direito a certificado de participação, que será enviado por email após o evento.

Os campos referentes ao nome, email, número de sócio da APMGF se for o caso, o número de Cédula Profissional da Ordem dos Médicos é de preenchimento obrigatório na inscrição de congressistas.

### Cancelamentos

Os cancelamentos de inscrições efetuadas no 1.º e 2.º prazo recebidos por escrito até **26 de fevereiro de 2025**, serão reembolsados na totalidade, com uma penalização de 20 euros de taxa de serviço. A partir dessa data não haverá lugar a reembolso. Os reembolsos serão processados após o Encontro.

Os valores das inscrições efetuadas no 3.º prazo não são reembolsáveis em caso de cancelamento.

### Horário de Funcionamento do Secretariado durante o Encontro

4.ª Feira, 26 de março	12:00 – 19:30
5.ª Feira, 27 de março	08:00 – 19:00
6.ª Feira, 28 de março	08:00 – 19:00
Sábado, 29 de março	08:30 – 13:00

### Circulação nos espaços do Encontro

Só é permitida a circulação no espaço do Encontro das pessoas inscritas e devidamente credenciadas. O uso de identificação é obrigatório.

A organização reserva-se ao direito de solicitar a credenciação sempre que tal se justifique.

O extravio de credencial fica sujeito à penalização de 20€ para emissão de nova credencial.

### Patrocinadores Ouro



### Patrocinador Prata



### Patrocinador Bronze



### Patrocinadores



### Outros Apoios





ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE  
MEDICINA GERAL E FAMILIAR